



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 55 DE TAGUATINGA



**PROJETO POLÍTICO-
PEDAGÓGICO**

Escola Classe 55 de Taguatinga

2024-2028

EQUIPE GESTORA

Diretor	Maria Regina Rohrer M.Gomes
Vice-diretor	Marcílio Provazi Pesci Filho
Secretária	Verônica Martins Pereira
Supervisor Pedagógico	Alexandra Cláudia Pereira dos Santos Silva

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenadora	Ana Lúcia Sena Graciano
Coordenadora	Eloíza de Oliveira Moura
Coordenadora	-----

CONSELHO ESCOLAR

Presidente	Alexandra Cláudia Pereira dos Santos Silva
Vice-presidente	Isabel Costa Marinho
Secretário	Verônica Martins Pereira
Relator	Liese Borges Messias
Segmento carreira magistério	Alexandra Cláudia Pereira dos Santos Silva
Segmento pais	Liese Borges Messias
Segmento carreira assistência	Isabel Costa Marinho
Segmento Estudantes	Maria dos Anjos P. dos Reis

EQUIPE ORGANIZADORA

Diretor	Maria Regina Rohrer M.Gomes
Vice-diretor	Marcílio Provazi Pesci Filho
Supervisor Pedagógico	Alexandra Cláudia Pereira dos Santos Silva
Coordenador local	Ana Lúcia Sena Graciano
Coordenador local	Eloíza de Oliveira Moura
Coordenador local	-----
Secretária	Verônica Martins Pereira
Orientador educacional	Silvia de Ataides Fêlix Silva
Pedagoga	Suene Tomiko Fujita
Apoio Pedagógico	Gláucia Gomes Guedes
Apoio Pedagógico	Cristiane de Souza Santana

A Escola é...

*... o lugar que se
faz amigos. Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas,
horários, conceitos...*

*Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que alegre, se conhece,
se estima. O Diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada
funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte
como colega, amigo, irmão.*

*Nada de “ilha cercada de gente por
todos os lados” Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que
não tem amizade a ninguém. Nada de ser como tijolo que forma a parede,
indiferente, frio, só.*

*Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é
conviver, é se
“ama*

*rrar nela”! Ora é lógico... Numa escola assim vai ser fácil, estudar, trabalhar, crescer, fazer
amigos, educar-se, ser feliz.*

É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	7
2	IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	10
2.1	Dados de identificação da instituição	10
2.1.1	Dados da mantenedora	10
2.1.2	Dados da Instituição	11
2.2	Caracterização Física.....	13
3	HISTÓRICO.....	15
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	15
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	17
4.1	Contextualização	18
4.2	Dados de matrícula.....	20
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos.....	21
4.4	Incompatibilidade Idade/ano	22
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	23
4.5.1	Séries históricas	24
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	24
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	26
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	27
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	29

7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	31
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	33
8.1	Objetivos Gerais e Específicos	84
8.2	Metas	85
9.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	86
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	93
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	96
11.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	96
11.2	Relação escola-comunidade	96
11.3	Relação teoria e prática	97
11.4	Metodologia de ensino	101
11.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	109
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	109
12.2	Projetos específicos da Unidade Escolar.....	110
13	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	111
13.1	Prática avaliativa - avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	115
13.3	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	117
13.4	Conselho de Classe.....	118
14	PAPEIS E ATUAÇÃO.....	120
14.1	SOE	120
14.2	SEAA.....	120
14.3	AEE/SR - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos	120

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	120
14.5 Biblioteca Escolar	121
14.6 Conselho escolar.....	122
Profissionais Readaptados	122
15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	124
15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	124
15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	125
Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	126
16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	127
16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	128
16.2 Recomposição das aprendizagens	128
16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	128
16.4 Qualificação da transição escolar	129
17. Acompanhamento, monitoração e avaliação	130
17.1 Periodicidade	131
17.2 Procedimentos/Instrumentos e formas de registro.....	131
REFERÊNCIAS	133
APÊNDICE (A) – PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	138
APÊNDICE (B) – PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO.....	141
SAA	141
EEAA	148
SOE	149

ANEXO – PROJETO CONVIVÊNCIA	151
ANEXO - QUADRO SÍNTESE DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS	155

1 APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 55 de Taguatinga, personificada em seus educadores, isto é, todos que aqui trabalham, inicia o ano de 2024 com

a premissa de que a educação escolar é o meio essencial ao desenvolvimento das formas de inteligência especificamente humanas. Educar é investir tempo, conhecimentos e sentimentos para o crescimento de nossas crianças. Para a construção coletiva de um fazer pedagógico inclusivo e libertador. Como nos ensina o mestre: “A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são produtores desta realidade e se esta, na ‘inversão da práxis’, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, étarefa dos homens” (FREIRE, 2018).

Os segmentos escolares se preocupam com a formação integral de cada estudante. O agir rumo a educação inclusiva e libertadora é a finalidade primordial da Escola Classe 55.

Primeiramente, a comunidade escolar precisa definir seu caminho, objetivos, envolvendo a todos na definição de metas e estratégias que garantam o fazer pedagógico que pretendemos alcançar. Daí prosseguimos com a elaboração da Proposta Político Pedagógica de 2024.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 diz que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Também chamada de projeto pedagógico, projeto político-pedagógico ou projeto educativo, a proposta pedagógica pode ser comparada ao que o educador espanhol Manuel Álvarez chama de "uma pequena Constituição". Nem por isso ela deve ser encarada como um conjunto de normas rígidas. Elaborar este documento é uma oportunidade para a escola ponderar sobre o currículo e organizar os espaços e tempos de acordo com as necessidades da comunidade escolar. Compromisso, flexibilidade, formação continuada, trabalho coletivo, criatividade e ludicidade são elementos em destaque em 2024.

Além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e no Currículo em Movimento do Distrito

Federal.

Ainda para Álvarez, o ideal é que o documento seja o resultado de reflexão coletiva. E como chegar ao consenso? “Proporcionando espaços para que cada uma das partes exponha seus objetivos e interesses com base nos princípios educativos com os quais todos concordam”, nos diz o educador. Esse esforço conjunto harmoniza as diferenças entre os grupos que compõem a escola. Um dos desafios para chegar a bom termo nessa elaboração, observa o educador francês Bernard Charlot: “... é manter a coerência entre a teoria e a prática”.

Manter a proposta político pedagógica e o planejamento escolar atualizados será uma das metas da Escola Classe 55 de Taguatinga, uma vez que tanto a proposta como o planejamento são processuais e devem correr em paralelo com a construção do conhecimento durante o ano letivo vigente. Isso impede que os dois documentos se transformem em instrumentos engavetados. O planejamento serve como roteiro para os educadores, permitindo aplicar no dia-a-dia a linha de pensamento e ação da proposta político pedagógica. Os professores avaliam constantemente o que os estudantes já sabem? O que ainda não conhecem? O que, como e quando ensinar? Onde ensinar? Com base nestas questões e suas possíveis respostas, eles propõem atividades que façam sentido para os estudantes.

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 55 de Taguatinga foi reorganizada e avaliada nas coordenações coletivas do mês de março do ano corrente. O texto foi analisado, os pontos positivos mantidos e os negativos melhorados, assim como novas estratégias surgiram diante de desafios inéditos. Tal construção foi reavaliada em reuniões com a comunidade escolar e sob a liderança da direção e da coordenação pedagógica. Uma primeira avaliação geral será feita no final do primeiro semestre para corrigir desvios e lançar bases para o resto do ano letivo, sempre com a participação efetiva da comunidade escolar e os segmentos sociais que a constituem. Os planos de ação que constituem esta Proposta Pedagógica foram pensados em conjunto.

Na semana pedagógica anual, foram discutidos aspectos necessário ao andamento do ano escolar como o planejamento

escolar e o trabalho da equipe, além da revisão do Currículo em Movimento para melhor satisfazer as necessidades de aprendizagem de nossos estudantes. Fez-se também a discussão com a comunidade escolar, em uma reunião anual de acolhimento para o ano letivo de 2024. Foram pontuados os diversos aspectos da educação integral em uma instituição com dez horas de trabalho diário e a importância da parceria escola e família. Nas coordenações coletivas, espaço de construção e compartilhamento de saberes foi sugerido o trabalho coletivo para o desenvolvimento de ações, objetivos, metas e estratégias para compor a proposta político pedagógica da escola.

Caminhamos também na perspectiva da educação integral em tempo integral, envolvendo todos os estudantes, aproximadamente 340 (trezentos e quarenta). Acreditando que: "Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim a vida". (FREIRE, 2024).

2 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Dados de identificação da instituição

2.1.1 *Dados da mantenedora*

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 -
Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

2.1.2 *Dados da Instituição*

Nome da Instituição Escolar	Escola Classe 55 de Taguatinga
Código da IE	53004299
Dependência Adm.	Estadual
Localização	Urbana

Endereço completo	EQNL 28/30 AE 27
CEP	72.131-830
Telefone	(61) 3318.2755
E-mail	ec55.taguatinga@edu.se.df.gov.br secretaria.ec55tag@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	28 de fevereiro de 1985
Turno de funcionamento	Integral (Diurno)
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas	Ensino Fundamental (Anos Iniciais)
Modalidades	Ensino Regular

2.2 Caracterização Física

Infraestrutura

[VER MAIS >](#)



Fonte: Censo Escolar 2023, INEP.

TIPO	QUANTIDADE
Espaço lúdico	1
Pátio (Coberto)	1
Sala de Atendimento da Orientação Educacional	1
Sala de atendimento EEAA	1
Sala de Apoio as Aprendizagens	1
Sala da Coordenação Pedagógica	1
Sala do Administrativo	1
Secretaria	1
Mecanografia	1

3 HISTÓRICO

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Toda memória é um resgate histórico. Ajuda na compreensão do presente e projeção para o futuro. Entretanto, não basta fazer memória, nem resgatar acontecimentos. É importante que se veja o passado como patrimônio tempo-espacial marcado por ricas experiências de vida que podem ser rediscutidas e apropriadas em suas positivities.

Adentrar na experiência vital da então Escola Classe 48 e CEF 21 de Taguatinga, hoje Escola Classe 55, abarca uma densidade de sentidos que faz da escola protagonista e porta-voz de uma memória criativa. É com essa percepção que se delinea sucintamente aspectos dessa historicidade que se faz com pessoas condicionadas em determinado tempo, espaço e circunstâncias. Como a história não estaciona, mas é dinâmica, segue um pouco do modo de caminhar a partir do Projeto da Escola Classe 48 de 2008, reformulada em 2010.

A trajetória histórica narra a realidade de três momentos da Instituição Escolar: dois como Escola Classe e outro como Centro de Ensino Fundamental.

A Escola Classe 48 de Taguatinga foi criada em 28 de fevereiro de 1985, através da Resolução 1360, pelo Secretário de Educação Senador Pompeu de Souza e pelo Governador do Distrito Federal Sr. José Aparecido de Oliveira. O início das atividades escolares ocorreu, no dia 10 de junho de 1985, ocorrendo a inauguração oficial da Instituição Educacional em 12 de julho do mesmo ano.

Aos 38 anos de atividade administrativo-pedagógica, a escola em evidência já nasceu com feição de provisoriedade. Atendia uma clientela de 700(setecentos) estudantes de 1ª e 6ª séries. Sua estrutura era de zinco e foi criada em caráter emergencial para atender a comunidade da Nova QNL, comunidade de baixo poder aquisitivo, com história de vida de sacrifícios, desajustes sociais, falta de oportunidades, tanto sociais como profissionais, o que desestimulava sobremaneira o interesse e a busca de realização de projetos de vida. O apelido da localidade, intitulada de *Chaparral*, com forte traço de estereotipia, revelando a situação de vulnerabilidade socioeconômica da comunidade, em que pese a melhoria paulatina das condições de vida.

Do ponto de vista da gestão escolar, em 1985, como se percebe, não havia a Lei de Gestão Democrática, sendo nomeado por meio de indicação e não por eleição direta, como no caso da Lei Nº 4.571, de 07 de fevereiro de 2014.

Apesar das dificuldades, a Escola Classe 48, o CEF 21 e a Escola Classe 55 de Taguatinga formaram gerações acreditando que a escola deve ser um espaço de convivência e construção de conhecimentos. Ambiente em que cada estudante seja estimulado a pensar e a desenvolver laços de solidariedade, senso de justiça e respeito para que se torne um indivíduo capaz de compreender e transformar a realidade em busca de um mundo mais justo. A Escola Classe 55 de Taguatinga visa a formação integral do estudante, assim como preconizado pelo Currículo em Movimento da SEEDF.

Mediante a realidade de vulnerabilidade socioeconômica da comunidade local, a escola buscava, nesse contexto, as melhores possibilidades para interagir com as famílias, realizando atividades de dimensão cultural como: hora cívica, filmes educativos, jogos esportivos (jogos estudantis), cursos profissionalizantes (comunidade e estudantes), campanha de cunho social e doações, entre outras.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

No contexto escolar o diagnóstico em uma Unidade Pública de Ensino significa conhecer os desafios e as possibilidades no aprendizado de nossos estudantes, objetivando a superação de obstáculos através da construção de um prognóstico que consiste na previsão de como, no presente e no futuro, poderemos encontrar novos caminhos no embate cotidiano com dificuldades de diversas ordens: educacionais, socioeconômicas e políticas. Para isso é fundamental a parceria responsável dos sujeitos que interagem nos processos administrativos e pedagógicos da instituição. O diagnóstico é necessário por retroalimentar ações e estudos, confrontando a realidade existente com instrumentos para alterá-la de forma positiva e participativa.

As realidades diversas presentes em nossa sociedade, como o desemprego, a falta de oportunidades profissionais, novas estruturas familiares, novas habilidades a serem desenvolvidas pelos indivíduos, são exemplos que indicam a necessidade de considerar essas mudanças para agir de forma diferente da prática pedagógica de décadas atrás. São as mutabilidades em todas as esferas da vida humana que provocam a importância de um diagnóstico que fomente de fato ações para a emancipação dos indivíduos.

Dentre as alterações, aquelas sofridas pelas famílias atingem diretamente o contexto escolar. As relações entre família e escola sofrem mudanças nas mesmas proporções e o afastamento familiar da instituição escolar ocorre pela insegurança dos papéis assumidos por ambas, em um contexto de mudanças sociais e tecnológicas que nos empõem novos desafios. É fundamental, portanto, que a escola e a família se encontrem na sintonia mais estreita possível, na busca de soluções para promover a vida digna de todas as pessoas, principalmente a dos estudantes em processo de crescimento e desenvolvimento.

Há aspectos significativos que se destacam por expor a importância da educação escolar no contexto social e conquistas recentes demonstram isso com, por exemplo, a garantia do acesso à escola das pessoas com deficiências e a integração em turmas

regulares, a universalização do ensino, a lei de gestão democrática, no caso do GDF, a extensão dos livros e merenda escolar aos estudantes do Ensino Médio, a lenta melhoria salarial de docentes, entre outros, são conquistas sociais que nos motivam a continuar na luta pelo direito universal à educação pública, gratuita e laica, com valorização dos profissionais, como preconiza nossa Constituição Cidadã.

4.1 Contextualização

Atualmente, a Escola Classe 55 atende a um total de 343 estudantes, com uma jornada de 10 (dez) horas, em turno diurno com as modalidades: Ensino Fundamental de 9 anos - Anos Iniciais: do 1º ao 5º. O professor trabalha em regime de 08 (oito) horas diárias, 40 (quarenta horas/semanais), sendo 05 (cinco) horas destinadas à regência e as outras 03 (três), destinadas a coordenação pedagógica (coletiva, setorial, individual).

Os tempos e espaços, de acordo com a Educação em Tempo Integral, estão organizados da seguinte forma: os estudantes entram às 7h30 e são recebidos com o café da manhã. Estudam com o 1º professor regente até às 12h30. Vale lembrar que durante esse período os estudantes lancham e participam do recreio e de atividades planejadas pelo professor regente e organizadas por meio de um cronograma. Dentre as atividades podemos citar: aulas de Educação Física, projeto de formação de jovens leitores, oficina de artesanato e atividades diversas como jogos, brincadeiras (espaço lúdico), contação de história, entre outros. Almoçam acompanhados dos professores e Educadores Sociais.

Dando sequência, às 12h30 inicia-se com o segundo professor regente, o momento do descanso. Caracteriza-se por um período de descanso, com a duração média de 60 min. Após esse momento, retomam-se as atividades planejadas pelo professor observando o cronograma de atividades desenvolvidas pelos Educadores Sociais Voluntários (ESV). Encerram-se as atividades às 17:30.

Apesar dos esforços dos que atuam nesse programa, falta a contrapartida da SEEDF no que tange aos recursos pedagógicos e

equipamentos necessários para qualificar as atividades. E o número insuficiente de ESV descaracteriza a educação integral, pois o número de oficinas fica reduzido.

Do ponto de vista geográfico, a escola localiza-se em zona urbana, na Região Administrativa III, cuja localidade, surgida de uma invasão, foi desqualificada pelo termo estereotipado *Chaparral*. A dita *invasão da chaparral* assumiu o novo nome de Nova QNL, dado para integrá-la ao aspecto urbano da cidade de Taguatinga e mitigar a visão preconceituosa e distorcida sobre a ocupação. Além dessa comunidade, atendemos um público diversificado, vindo de áreas com certa distância geográfica, mas próximas quanto ao perfil sócio-econômico, como a invasão denominada *26 de setembro* e a Vila São José, além de outras regiões administrativas como de Ceilândia e Vicente Pires.

Através do convívio com a comunidade, estudantes e familiares, identificamos muitos problemas que circundam o ambiente escolar e interferem diretamente no rendimento de nossas crianças, sendo fundamentais para compreender quais aspectos devem ser priorizados no favorecimento das aprendizagens e apontam que instrumentos podem ser utilizados para isso. Em nosso diagnóstico, são problemas que se destacam e merecem ações intra e extra setoriais para buscar soluções e trabalhar medidas de prevenção e resgate, tais como: pedofilia, uso de drogas, alimentação deficitária, violência doméstica e abandono parental. O enfrentamento de tais situações é urgente e de significativa importância para favorecer as aprendizagens das crianças, com a criação de um ambiente seguro para seu desenvolvimento.

No âmbito de ação da SEEDF são utilizadas avaliações internas e externas para favorecer o diagnóstico das Unidades de Ensino e favorecer as alterações necessárias dos percursos educacionais, indo ao encontro das necessidades de cada comunidade educacional, privilegiando o ensino personalizado, voltado às necessidades de cada grupo, mas sempre comprometido com a formação integral preconizada por essa Secretaria de Educação e defendida por nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 1996).

4.2 Dados de matrícula

Ano Base	2019	2020	2021	2022	2023
1º ano	89	58	44	71	19
2º ano	47	88	55	46	83
3º ano	44	55	82	80	69
4º ano	41	50	49	73	69
5º ano	20	41	42	42	67
TOTAL	312	301	285	321	307

A Escola Classe 55 de Taguatinga teve como média de matriculados 306,2 estudantes. Um número maior do que seria o adequado aos espaços da sala de aula ou refeitório. Principalmente se levarmos em conta que as crianças precisam dormir em sala de aula. O que significa que precisam de espaço para colocar os colchonetes e pode deitar.

A lotação das salas acima de sua capacidade tem sido um problema mesmo no período anterior ao período pandêmico que, em teoria, teria trazido mais estudantes para a rede pública do DF. A verdade é que escolas que acolhem as crianças em tempo integral são muito buscadas, principalmente por famílias de baixa renda, como é o caso da comunidade atendida por esta Unidade Escolar, e não existem em número suficiente para atender a todos que buscam essas instituições.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

Ano Base	2019	2020	2021	2022	2023
1º ano	98,8	100,0	100,0	98,7	94,7
2º ano	100,0	100,0	100,0	100,0	97,6
3º ano	86,0	98,2	89,0	92,5	94,3
4º ano	100,0	100,0	100,0	95,8	100,0
5º ano	95,0	97,6	93,0	89,7	4,5
TOTAL	96,5	99,3	95,6	95,7	96,7

Taxas de reprovação (%)

Ano Base	2019	2020	2021	2022	2023
1º ano	1,2	0,0	0,0	1,3	5,3
2º ano	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4
3º ano	14,0	1,8	11,0	7,5	5,7
4º ano	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0
5º ano	5,0	2,4	4,7	10,3	4,5
TOTAL	3,5	0,7	4,1	4,3	3,3

Taxas de abandono (%)

Ano Base	2019	2020	2021	2022	2023
1° ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2° ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3° ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4° ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5° ano	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0
TOTAL	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0

4.4 Incompatibilidade Idade/ano

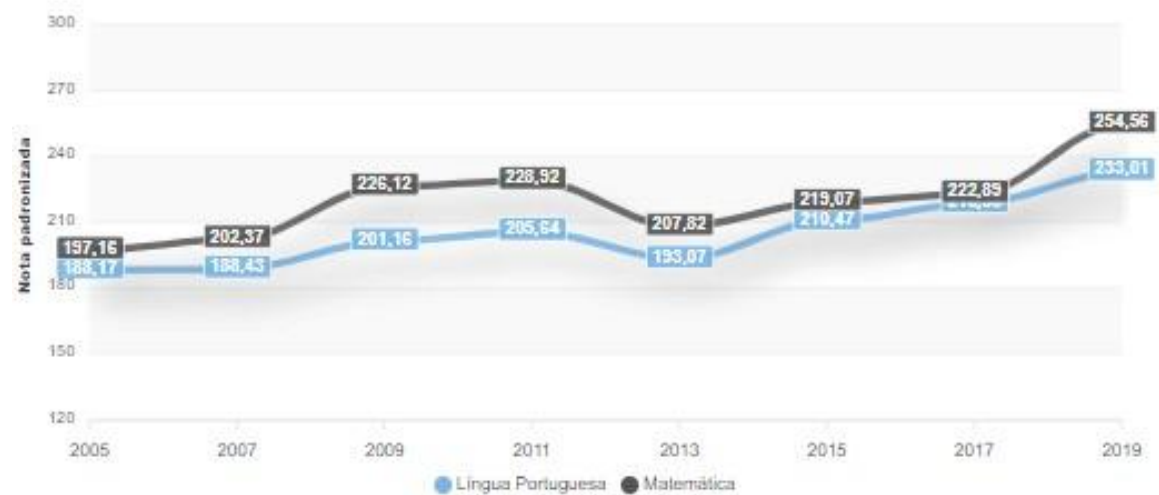
Incompatibilidade idade/ano (%)

Ano Base	2019	2020	2021	2022	2023
1° ano	1,2	0,0	0,0	4,2	0,0
2° ano	2,1	1,1	0,0	1,9	1,2
3° ano	6,7	13,3	3,3	6,2	0,0
4° ano	12,5	8,3	10,7	1,4	1,5
5° ano	20	14,6	9,1	7,1	1,5
TOTAL	5,9	6,4	4,6	4,1	0,97

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas:

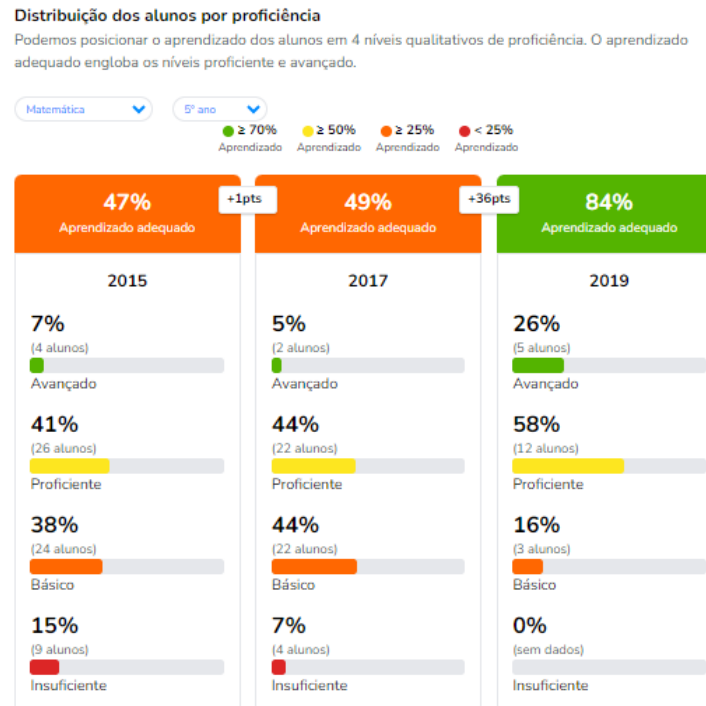
Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

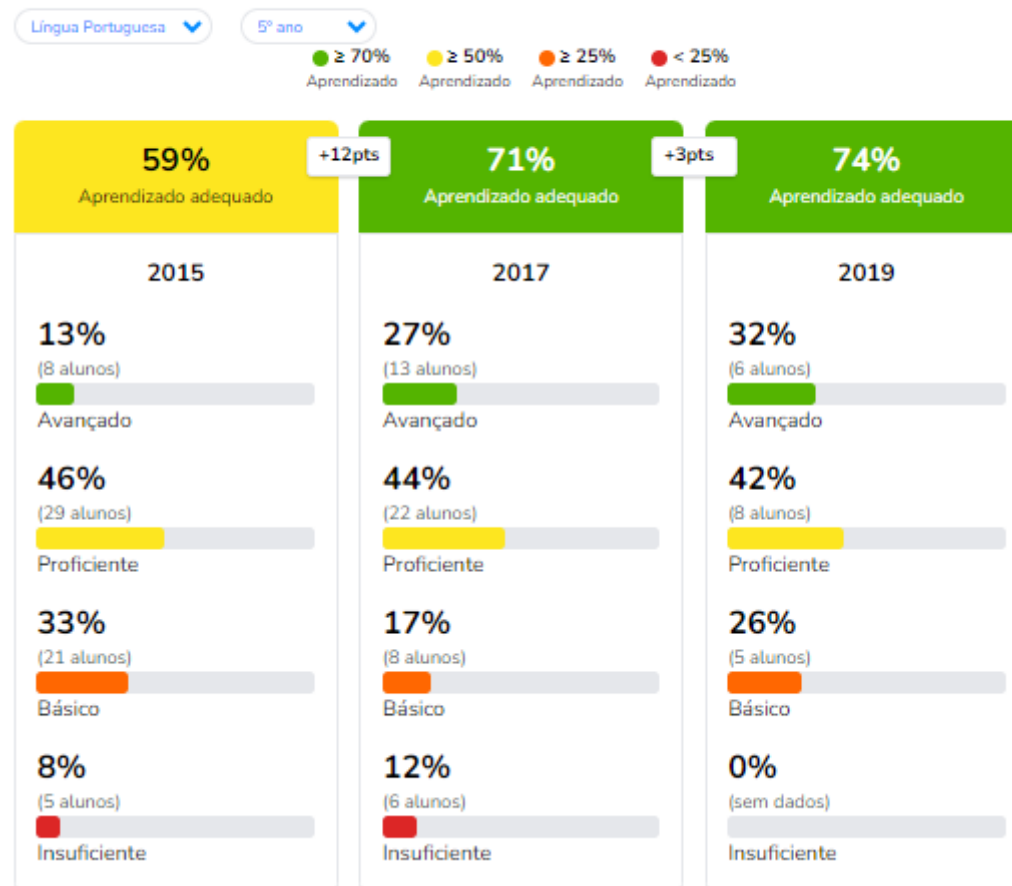
A Escola Classe 55 de Taguatinga possui uma equipe em constante e incansável busca pela melhoria das possibilidades de aprendizagem para nossas crianças e como consequência desse esforço conjunto, baseado nos parâmetros e orientações da SEEDF, tem conseguido avanços progressivos nos resultados apresentados pelos estudantes em avaliações externas como o SAEB. E também em índices nacionais como o Ideb tem alcançado sucesso, com aprendizado adequado e avançado. Contudo os processos de aprendizagem não são uma ciência exata e podem variar em cada criança. Diante disso são esperadas variações que nos indicam a necessidade para a correção do curso e nos encaminham para esforços na reavaliação constante do trabalho pedagógico, sem esquecer que este é sempre influenciado pelo contexto social, afetivo e econômico em que as famílias que são nosso público alvo estão inseridos.

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF



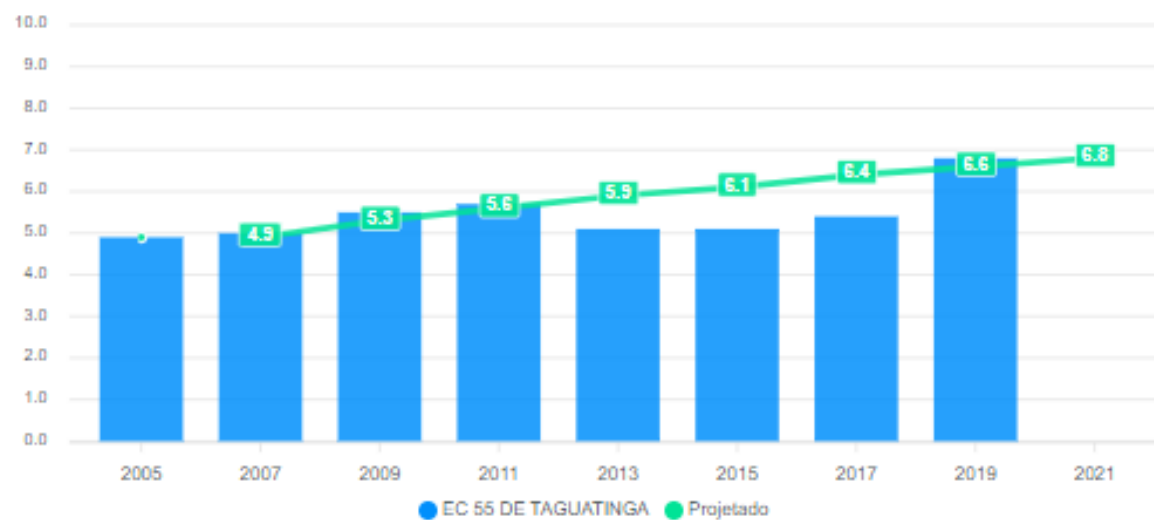
Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

A realidade de qualquer escola envolve inúmeros desafios para formação de seres humanos capazes de lidar com as próprias emoções, cidadãos conscientes de seu papel social e profissionais capacitados para as exigências do mundo do trabalho. Qualquer ação pedagógica não pode ignorar o contexto social, econômico e cultural dos educandos.

E como nos apresenta nossos pressupostos teórico-metodológicos: “A democratização do acesso à escola para as classes

populares requer que está seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas” (p. 30).

A Escola Classe 55 de Taguatinga atende a um público considerado em vulnerabilidade e precisa adequar suas ações pedagógicas para formação integralde crianças que em muitos casos têm carências múltiplas e sofrem violências diversas. Algumas sendo enviadas à escola por decisão judicial que visa à proteção do menor diante de possível agressão. É preciso adotar práticas que compreendam a realidade social e educacional dessas crianças, buscando acolhê-las em suas inúmeras necessidades.

Acreditamos, segundo os pressupostos teóricos da SEEDF, que a organização do trabalho pedagógico deve desafiar o estudante a questionar sua realidade para buscar caminhos não apenas de sobrevivência, mas de crescimento social e desenvolvimento pessoal, visando à alteração positiva do quadro social em que está inserido, para si, sua família e sua comunidade.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção cultural e política da sociedade e agir de forma positiva para a transformação cotidiana de seu meio.
Visão	Ser protagonista na transformação social voltada a formação integral do ser humano como o ensino de qualidade e excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a construção da autonomia e identidade dos estudantes.• Compreender a cidadania como participação social e políticas, assim como exercício dos direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando

no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdios às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo respeito;

- Posicionar-se de maneira prática, crítica, responsável e construtiva as diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais, como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertencimento aos pais.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, classe social, crenças, sexo, etnia ou outras características individuais e sociais. Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, éticas, estéticas, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde individual e à sua saúde coletiva.

-
- Utilizar as diferentes linguagens: verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal. Como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
 - Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
 - Questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando suas adequações.
-

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A função social da escola é a de proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que este possa atuar como agente de construção cultural e política da sociedade e agir de forma positiva para a transformação cotidiana de seu meio, a função social será desenvolver práticas que corroborem para o cumprimento de nossa missão.

É a busca do desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a se tornar um cidadão participativo na sociedade em que vive. A escola deve promover a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e competências necessários à socialização sendo necessário que ela propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, das ciências e das artes, pois, sem estas aprendizagens, dificilmente a criança poderá exercer seus direitos de cidadania.

Para *Durkheim* a educação deve formar indivíduos que se adaptem a estrutura social vigente instituindo os caminhos e normas

que cada um deve seguir, tendo sempre como horizonte a instituição e manutenção da ordem social. A educação é um forte instrumento de coesão social e cabe ao Estado ofertá-la e supervisioná-la.

Segundo *Karl Mark* a educação deve ser vista como um instrumento de transformação social e não reprodutora dos valores do capital. Ele acredita na necessidade de uma escola politécnica, estabelecendo três pontos principais: o ensino geral, constituído pelo estudo da literatura e das ciências e letras, entre outros aspectos. Valoriza-se também a educação física, atividade que promove a saúde do ser, e os estudos sociológicos, que visam acabar com a alienação do proletariado perante a classe dominante.

Já para *Max Weber* a educação é um modo pelo qual os homens são preparados para exercer funções dentro da sociedade, devendo ser uma educação racional. Para ele a visão de educar está vinculada enquanto formação integral do homem, uma educação para habilitar o indivíduo à realização de uma determinada tarefa para obtenção de remuneração dentro de uma sociedade cada vez mais racionalizada, burocrática e estratificada.

Concluimos com base no estudo dos mestres, que cabe à escola fomentar a construção de cidadãos com senso crítico, reflexivos, autônomos e conscientes de seus direitos e deveres tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, sendo aptos a construir uma sociedade mais justa, tolerante às diferenças culturais, desenvolvendo nos estudantes a consciência da importância do respeito e da inclusão, não apenas no âmbito escolar, mas em toda a sociedade. É o trabalho conjunto entre educadores e educandos que constrói todos os dias uma educação que alcance seu protagonismo na sociedade transformando-a e tornando-a mais justa. Como ainda nos diz o mestre Paulo Freire (2018): “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. Esse é o fazer pedagógico buscado pela Escola Classe 55 de Taguatinga no ano de 2024, a união que constrói a educação realmente libertadora.

Nossa escola seguirá em sua caminhada com a intenção de abraçar e acolher a comunidade carente estimulando o seu crescimento intelectual e, conseqüentemente, econômico. Nesta escola, em sua função social, há o olhar constante voltado à sociedade,

conectando seu saber com a prática cotidiana do estudante, preparando-o para o exercício da cidadania e o mundo do trabalho. A experiência de vivenciar as situações de aprendizagem ensina o convívio em grupo, indispensável para a vida e para o futuro individual e coletivo.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem propostos em nosso currículo é necessário buscar práticas educativas pautadas em princípios presentes tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB de 1996) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que nos fornecem orientações importantes para nortear as práticas educativas da Educação Integral. Seguem os princípios orientadores praticados em nossa Unidade Escolar:

1. Integralidade – visando a formação global das diversas possibilidades do indivíduo aprendente em seus aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais de forma plena, crítica e cidadã.

2. Intersetorialização – entre políticas públicas de diferentes campos, articulando projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos.

3. Transversalidade – baseada na concepção interdisciplinar de conhecimento vinculada à realidade da comunidade escolar.

4. Diálogo Escola e Comunidade – a escola como espaço comunitário de participação cidadã e parceria entre família e escola para a possibilidade de trocas culturais e afirmação de identidades sociais, resgatando a história e a cultura local.

5. Territorialidade – pensando a educação como um instrumento de ligação entre a comunidade e as aprendizagens para a ocupação do espaço público, entendido como espaço social de integração e construção da cidadania, visando o trabalho em rede, a gestão participativa e a corresponsabilização pelo processo educativo.

6. Trabalho em rede - quando trabalhamos em rede existe uma corresponsabilização pela formação dos estudantes. Diante disso

devemos trabalhar em conjunto para o desenvolvimento de uma educação que fomente o desenvolvimento da cidadania participativa e a formação para o mundo do trabalho.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) que objetivam fomentar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada às características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de

desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none">• Oferecer uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano com o ensino de qualidade e excelência.

<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir as aprendizagens pela diversificação das metodologias e aproximação entre o saber sistematizado e a vida cotidiana dos estudantes. • Promover a inclusão social através do acolhimento escolar. • Promover experiências pessoais e coletivas para a formação de cidadãos colaborativos, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens. • Desenvolver o raciocínio crítico, com o uso do método científico, para promover o estudante-pesquisador. • Desenvolver a capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo, suas diversidades e possibilidades, por meio do reconhecimento de múltiplas formas de relações sociais e culturais. • Fomentar a construção da autonomia e identidade dos estudantes. Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício dos direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo respeito; • Posicionar-se de maneira prática, crítica, responsável e construtiva as diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. • Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais, como meio para construir progressivamente a noção
------------------------------	--

	<p>de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertencimento aos pais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, classe social, crenças, sexo, etnia ou outras características individuais e sociais. Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;• Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, éticas, estéticas, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;• Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde individual e à sua saúde coletiva. <p>Utilizar as diferentes linguagens: verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal. Como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;</p> <ul style="list-style-type: none">• Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para
--	--

	<p>adquirir e construir conhecimentos;</p> <ul style="list-style-type: none">• Questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando suas adequações.
--	--

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a pluralidade de ideias na organização escolar em seus diversos aspectos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a colaboração e o trabalho em equipe. • Fomentar a troca de experiências. • Despertar o desejo de mudança e crescimento. • Compreender que somos parte de um todo e cada parte é fundamental. • Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP. • Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar. • Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.
Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as potencialidades dos colaboradores objetivando a excelência das práticas educativas.

Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Clarificar a comunicação interna para a dissolução de conflitos. • Fomento ao trabalho em equipe com o desenvolvimento de competências e a troca de experiências. • Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa. • Criar ações de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da educação, garantindo condições dignas de trabalho.
-----------------------	--

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Controlar procedimentos administrativos e financeiros.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar planejamento e desenvolvimento de planos de ação para alcançar metas propostas, para aperfeiçoar os resultados apresentados para o uso eficiente dos recursos disponíveis. • Captação de recursos junto aos órgãos competentes e elaboração/execução de um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de

	<p>professores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola.
--	---

8.2 Metas

As metas correspondem a quantificações para alcançarmos os objetivos propostos nas diversas dimensões. São processos a serem desenvolvidos por equipes ou pelo conjunto para resultados quantitativos ou qualitativos específicos da instituição escolar. Elas podem ser de curto, médio e longo prazo e exigem diferentes níveis de esforços para serem alcançadas.

No caso de instituições escolares existem metas nacionais, estaduais e municipais. Cada instância proporá objetivos e metas. E às unidades escolares cabe seguir o que é proposto pela legislação vigente e responder às necessidades que se apresentam no cotidiano da comunidade escolar. As metas podem referir-se a atividade fim (pedagógica) e/ou atividades meio (administrativas). Seguem os objetivos propostos pela comunidade escolar para o desenvolvimento da Escola Classe 55 de Taguatinga como um todo:

Objetivo 1 - Promover uma educação democrática de qualidade e equitativa:

- Garantir a alfabetização das crianças até o 2º ano.
- Zerar a taxa de evasão anual com práticas de conquista dos educandos e suas famílias. Para que reconheçam a escola como lugar de segurança e acolhimento.

Objetivo 2 - Programar práticas pedagógicas científicas e atuais:

- Promover a atualização constante dos profissionais de educação através dos espaços e tempos pedagógicos.
- Desenvolver o protagonismo dos educandos nos processos de aprendizagem através de práticas de metodologias ativas.
- Margear atividades e aulas pelos pressupostos teóricos da Secretaria de Educação do DF.

Objetivo 3 - Garantir o acesso equitativo de todos os estudantes ao currículo escolar:

- Desenvolver práticas inclusivas.
- Reagrupamentos inter e extraclasse.
- Realizar formações continuadas sobre diversidade e inclusão para todos os professores.

Objetivo 4 - Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade:

- Realizar cinco reuniões anuais do conselho escolar com participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.
- Fomentar a participação das famílias dos estudantes nos projetos e festividades propostos pela unidade desenvolvendo e aprofundando laços entre a escola e as famílias.
- Estabelecer parcerias com instituições locais para a realização de atividades complementares e projetos de extensão.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Segundo os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, a base teórico-metodológica da Educação Básica (p.30):

“O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a

realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF”. (Distrito Federal, 2018)

São várias as variáveis que interferem no processo de ensino-aprendizagem de nossas crianças: conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas e culturais, entre outros. Para a efetivação de uma educação crítica e voltada ao protagonismo juvenil nas aprendizagens é necessário um arcabouço teórico-metodológico em que a transformação da sociedade seja premissa singular e a consciência docente de que os conteúdos reúnem dimensões diversas e para abordá-las de maneira participativa é preciso o desenvolvimento de uma proposta político-pedagógica em que a metodologia histórico-crítica, referenciada em uma epistemologia dialética do conhecimento, se faça presente para no planejamento de ensino e na relação entre professoras, professores e estudantes.

Dentro dos paradigmas da Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, o corpo docente da Escola Classe 55 busca o ensino pelo diálogo, sempre sensibilizado para a formação continuada e o crescimento pessoal, que o capacite a utilizar em sua prática educativa os mesmos conceitos e dinâmicas de crescimento e aprendizagens contínuos e interdependentes adaptados às crianças.

No contexto escolar, ao assumir o seu papel na construção de conhecimentos, o docente possibilitará a análise do espaço numa visão dialética, favorecendo a proposição de situações que permitam ao estudante realizar tarefas com o objetivo de entender sua aprendizagem como ciência, e possa junto com a educadora, investigar, pesquisar, buscando nas suas múltiplas relações, entender as contradições e conceber as transformações, ocorridas pelos movimentos da sociedade e da natureza, permitindo ao

estudante fazer uma ponte entre o conhecimento adquirido com a realidade que o cerca, como item importante para sua formação. O aprendizado deve ser instigado, como uma ciência que investiga e pesquisa, apresentando suas múltiplas relações e contradições, concebendo-o em contínua transformação, dada pelo próprio movimento do ser humano em sociedade.

A metodologia adotada pela Secretaria de Educação, em seu Currículo em Movimento, não nos permite a prática engessada, pautada na transmissão não-crítica dos conhecimentos. Em nossa escola concebe-se o currículo em uma perspectiva metodológica histórico-crítica:

“Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais” (Currículo em Movimento - SEEDF, 2014).

O Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação, pensado com a contribuição de professores da Rede Pública de Ensino do DF, tem revelado ser um diferencial no trato das questões metodológicas da escola pública. Não apresenta, por exemplo, um pacote de receitas metodológicas nem de conteúdos a serem seguidos. Aponta, pelo contrário, elementos reflexivos da prática pedagógica em diferentes frentes de análise. E a partir da crença de que o currículo é dinâmico, criativo e essencialmente pautado na diversidade, pode-se dar um contorno amplo aos métodos que fomentam as aprendizagens. É o que o Currículo em Movimento intitula de *Currículo Integrado*, apropriando-se do pensamento de Bernstein:

“O Currículo de Educação Básica da SEDF propõe a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada denominada por Bernstein (1977) de currículo coleção, que tem como características:

- a) a fragmentação e descontextualização dos conteúdos culturais e das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas realizadas

na escola pelos estudantes e professores; b) os livros didáticos como definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula; c) as disciplinas escolares trabalhadas de forma isolada, impedindo os vínculos necessários com a realidade; d) a postura passiva dos estudantes diante de práticas transmissivas e reprodutivas de informações; e) o processo do trabalho pedagógico desconsiderado, priorizando-se os resultados através de exames externos indicadores do padrão de qualidade”. (SEEDF,2014)

Partindo dessas características, o desenvolvimento do estudante é a principal referência na organização das práticas adotadas, nas quais o desenvolvimento deve ser constituído, processualmente, abordado em uma perspectiva de integralidade. Esse modo de compreender os saberes escolares será reforçado, novamente, pelo Currículo em Movimento quando adota o seguinte conceito de currículo:

“O currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola. Não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquia entre eles”. (SEEDF, 2014)

A perspectiva que orienta a práxis educativa na Escola Classe 55 de Taguatinga é a de que todos os indivíduos têm condições de aprender, relacionar-se respeitosamente e criar mecanismos de enfrentamento das transformações do mundo, desde que orientados e instrumentalizados com educação consistente, que respeite o ritmo de cada pessoa, seus interesses distintos, suas diferenças e possibilidades de crescimento. Desse modo, surge um objetivo de perspectiva curricular que pode ser assim evidenciado: desenvolver valores, atitudes e habilidades significativas para o sucesso em qualquer situação. Esse objetivo articulado com as percepções sobre o

currículo já evidenciado soma-se à função social da escola enquanto instituição social.

Em outra perspectiva, a aprendizagem significativa não ocorre apenas dentro de uma educação formal. Educação é acontecimento multidimensional, multifacetado e livre das amarras espaço-tempo. O campo de conhecimento, tão largamente buscado e produzido ao mesmo tempo pela escola e seus agentes, deixa de ser transmissão para tornar-se um despertar, melhor dizer, uma reminiscência de algo que já existia na consciência humana. Isso leva a crer que a consciência do e no mundo seja prática do lugar de onde se encontra a pessoa humana.

A contribuição da escola e de seus agentes para a formação dos estudantes e a promoção do engajamento coletivo da comunidade escolar, nada mais é do que oportunizar o despertar dessas consciências adormecidas e ativas. Não sendo a escola a única agência de formação, ela pode ser, em nível micro, portadora de uma esperança que nutre o ser humano de desejos por um novo jeito de ser, pensar, viver e enxergar o mundo.

Ensinar e Aprender são atos políticos entrecruzados por valores culturais, éticos, estéticos, didático-pedagógicos e epistemológicos. Não se deve ensinar apenas o objeto a ser apreendido, mas o próprio processo de construção do conhecimento em níveis históricos, sociais, políticos e culturais. O modo como se chega ao conhecimento é também objeto a ser conhecido, de forma crítica e participativa. Que garanta ao educando a prática ativa na reconstrução cotidiana do conhecimento cultural humano.

Para encontrar os rumos do aprender e reaprender coletivo, a avaliação deve orientar a prática educativa democrática, tão necessária para a correção de rumos. Não pode apresentar caráter punitivo, mas de análise de resultados. Avalia-se para emancipar, educadores e educandos, das limitações que afetam as práticas metodológicas frente aos desafios que se multiplicam no ambiente social e escolar.

A variedade metodológica de avaliação (diagnóstica, processual, formativa) terá como prerrogativa o compromisso com

uma aprendizagem inclusiva, promotora do exercício da cidadania ativa, do usufruto compartilhado de direitos e deveres e que o estudante, dentro e fora da escola, aprenda de fato. Ela deve ser um instrumento que auxilie no combate a competição e a exclusão.

Essa é a proposição que os profissionais de educação da Escola Classe 55 de Taguatinga assumem: o compromisso de fazer a discussão permanente sobre avaliação, aproveitando o espaço de coordenação pedagógica, para instrumentalizar a prática docente e fazer a diferença nos processos metodológicos de aprendizagens suscitados.

Também fundamental em nossa prática metodológica é a concepção de educação em tempo integral, adotada em nossa escola com o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral – PROETI , em que considera-se que a educação integral deve fazer parte do cotidiano escolar, desde as discussões teóricas até as práticas em sala de aula, independente do tempo. Não obstante, um conceito-chave do PROETI pode dar um contorno prático ao que se propõe a fazer na escola, orientado sob a lógica da integralidade:

“A Educação Integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel educativo no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a Educação Integral a um simples aumento da carga horária do estudante na escola. A integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, primando pelo equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais”. (SEEDF, 2014)

Também importante para a prática pedagógica da Escola Classe 55 é a integração das famílias à comunidade escolar. O ideal é que família e escola possuam a ideia de parceria para o desenvolvimento integral das crianças, propiciando ao estudante a sensação de segurança, que fundamenta a disposição para a aprendizagem, de forma que venha criar cidadãos críticos e participativos capazes

de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade

e se preparar tanto para a continuação dos estudos, como para a participação no mundo do trabalho.

O espaço de aprendizagem já não pode mais ser pensado de forma restrita à escola ou à sala de aula, assim como não cabe mais compreender a participação familiar como exclusiva ao ambiente de casa. A interação entre os dois atores é fundamental, já que o desenvolvimento de crianças e adolescentes não acontece de maneira isolada nos diversos espaços que frequentam. Há muitos benefícios da proximidade entre a família e a escola, um deles é poder, juntos, alinhar as expectativas por meio de um diálogo aberto, pois afinal, o objetivo comum dessa relação é oferecer as crianças boas condições de desenvolvimento físico, psicológico e de aprendizagens. Essa relação saudável contribui para potencializar a confiança das crianças em suas próprias capacidades, favorecendo a permanência no ambiente escolar e o engajamento nas propostas curriculares.

Nessa perspectiva, reconhecendo a importância dos diversos instrumentos e agentes presentes no ambiente escolar, propomos o ensino metodológico embasado nas teorias histórico-críticas, pautado numa proposta de investigação, com o objetivo da crítica e o uso cotidiano da pesquisa como elementos didáticos para a construção de um estudante protagonista em suas aprendizagens, crítico e criativo, em constante atitude de questionamento para a leitura da realidade e para conectá-la com os conhecimentos abordados na escola, participando da reconstrução diária do conhecimento e da prática educativa. E, nas palavras de Gasparin:

“A problematização é o fio condutor de todo o processo de ensino-aprendizagem. Todavia, este momento é ainda preparatório, no sentido de que o educando, após ter sido desafiado, provocado, despertado e ter apresentado algumas hipóteses de encaminhamento, compromete-se teórica e praticamente com a busca da solução para as questões levantadas. O conteúdo começa a ser seu. Já não é mais apenas um conjunto de informações programáticas. A aprendizagem assume, gradativamente, um significado subjetivo e social para o sujeito aprendente”. (2015)

Nosso trabalho e prática metodológica pautam-se na Teoria Dialética do Conhecimento e a Teoria Histórico-Cultural como suporte epistemológico para traduzir em nossa prática didática cotidiana a Pedagogia Histórico-Crítica.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Educação em Tempo Integral pressupõe a reorganização dos tempos e espaços escolares junto ao desenvolvimento de ações educativas voltadas à formação do cidadão e do profissional para o mundo do trabalho, com vistas à inovação, sustentabilidade e o desenvolvimento individual.

As Unidades Escolares do Programa de Educação Integral (PROEITI) oferecem Educação Integral de 10 horas para todos os estudantes matriculados.

Na Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga são três as escolas que aderiram ao PROEITI:

Taguatinga	CEI 06
Taguatinga	Escola Classe 55
Taguatinga	Escola Classe 19

(Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/educacao-integral-2/>)

A Escola Classe 55 tem como princípio a proposta educacional formativa que reconhece a integralidade necessária na forma humana, conforme preconiza a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Atende a estudantes do Ensino Fundamental 1º ao 5º ano, isto é, do 1º e 2 ciclos de aprendizagem. É importante observar que a organização do trabalho pedagógico é estruturada na perspectiva de contemplar todos os espaços disponíveis da Unidade Escolar, formas alternativas para a reorganização dos tempos e espaços para fomentar o desenvolvimento das aprendizagens múltiplas, tendo em vista abranger as áreas de conhecimento e às particularidades da comunidade acolhida.

Os conteúdos curriculares devem estabelecer a relação entre teoria e prática, através de situações próximas da realidade do estudante, permitindo que os conhecimentos adquiridos melhorem sua atuação na vida cotidiana. A metodologia aplicada deve ensinar ao corpo discente fazer ligações entre o que aprende em sala de aula e o que exercita na prática diária. A realidade escolar conversa com o Currículo em Movimento da SEEDF, ministrando um conhecimento que faça sentido à vida do estudante de forma interdisciplinar, estabelecendo relações entre os conhecimentos e as ações do dia-a-dia. Em sala de aula, os estudantes da Escola Classe 55 de Taguatinga propõem caminhos a serem descobertos, sempre orientados pelas professoras e professores, agentes mediadores. Na sua função social, o professor/a professora desenvolve competências para a vida, levando o estudante a interagir com o meio em que vive. Como nos diz sugere Saviane (2013):

“Eis como a questão do conhecimento e a mediação do professor se põem. Porque o professor, enquanto alguém que, de certo modo, aprendeu as relações sociais de forma sintética, é posta na condição de viabilizar essa apreensão dos alunos, realizando a mediação entre o aluno e o conhecimento que se desenvolveu socialmente”.

É importante registrar que a Portaria nº 247, de 2/12/2008, em seu art. 3º, determina que não haja reprovação do estudante

nos Projetos Interdisciplinares, constantes na Parte Diversificada das matrizes curriculares. Assim desenvolver-se-á a recuperação paralela dos conteúdos e práticas desenvolvidas nestas dimensões.

A articulação das atividades complementares de Educação em Tempo Integral com as atividades previstas na matriz curricular pressupõe o mapeamento dos planos de ensino dos professores, a construção das ações pedagógicas, o estudo e a análise dos materiais didáticos adotados, o diagnóstico dos interesses e as demandas da comunidade escolar, o estabelecimento de objetivos e práticas, além de todos os elementos que constituem a organização de um trabalho pedagógico comprometido com o desenvolvimento da cidadania dos estudantes. É importante frisar que em toda atividade há intencionalidade pedagógica.

Compreende-se as atividades relativas ao tempo ampliado, proporcionando mais possibilidades de aprendizagem aos estudantes. Tais atividades são realizadas por meio de projetos interdisciplinares, como, por exemplo: atividades de acompanhamento pedagógico em Português e Matemática (obrigatório); culturais, artísticas e esportivas (prioritário) e de formação pessoal e social. Segue-se de forma criteriosa os conteúdos descritos no Currículo em Movimento da SEEDF.

- Matriz Curricular de Referência para Jornada Escolar de Tempo Integral - 10h.
- Educação Básica: Ensino Fundamental de 09 anos – Organização escolar em tempo integral de 10 horas diárias - Regime Anual/Seriado.
- Módulo: 40 horas -Turno: Diurno.
- Partes do Currículo/ Áreas do Conhecimento Componentes Curriculares:
 - Base Nacional Comum: Linguagem Língua Portuguesa, Arte, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, História,

Geografia e Parte Diversificada Projeto Interdisciplinar,

- Parte Flexível: Acompanhamento Pedagógico – Português e Matemática, Atividades Culturais, Artísticas e Esportiva, Atividades de Formação Pessoal e Social, Projeto Formação de Hábitos Individual e Sociais.

Na escola classe 55 de Taguatinga os conteúdos, os eixos transversais, o calendário escolar e as disciplinas são permeadas pela interdisciplinaridade, pela contextualização e pela transversalidade e estão presentes em projetos que priorizem a diversidade, a cidadania, os Direitos Humanos e a escolha pela sustentabilidade que alcancem toda a comunidade escolar através de ações de festividades, apresentações e feiras.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A Educação Integral objetiva formar o ser humano em sua integralidade, considerando suas múltiplas dimensões, e para sua emancipação.

A Educação em Tempo Integral (ETI) tem como pressuposto oferecer ampliação da oferta e dos espaços, bem como no desenvolvimento de ações educativas voltadas à inovação, à tecnologia, à sustentabilidade, ao projeto de vida e ao mundo do trabalho.

As Unidades Escolares do Programa de Educação Integral (PROEITI) oferecem Educação Integral de 10 horas para todos os estudantes matriculados nas Unidades Escolares.

11.2 Relação escola-comunidade

A equipe da Escola Classe 55 acredita que a participação das famílias e da comunidade no dia-a-dia escolar é fundamental para

uma educação que objetiva a formação integral do indivíduo aprendiz. Nesta perspectiva desenvolvemos atividades voltadas para o acolhimento da comunidade e para a integração entre família e escola. Tais atividades contemplam festas em datas comemorativas, feiras, dias letivos temáticos, reuniões de pais e mestres, entre outras. Além de diariamente recepcionarmos os responsáveis que desejam informações, solicitações, sugestões e reclamações. E convocarmos as famílias quando acreditamos ser fundamental para o crescimento dos estudantes.

11.3 Relação teoria e prática

As práticas pedagógicas da Escola Classe 55 de Taguatinga são organizadas pelas professoras e professores em contato direto com a Coordenação Pedagógica, norteadas pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal e nosso PPP (Projeto Político Pedagógico), para atender as expectativas educacionais solicitadas por nossa comunidade escolar em suas necessidades para a formação global de suas crianças.

O corpo docente domina o sentido de sua prática em face da formação integral do estudante. Acreditamos que a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, motivadas pela consciência das responsabilidades do educador democrático, é de fundamental importância para as aprendizagens integradoras e críticas de nossos estudantes.

As práticas pedagógicas adotadas visam atender os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013):

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricos e geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.
- Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que o Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível à organização do trabalho pedagógico da escola.
- A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Como aspectos fundamentais para essa construção, constituem-se o Conselho de Classe, preferencialmente participativo; a análise das aprendizagens para reorganização da prática docente; a formação continuada no lócus da escola; a coordenação pedagógica, como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo; entre outros.
- Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

- Articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Um diálogo entre os conhecimentos, proposta que quebra a “fragmentação do currículo” (BERNSTEIN, 1977), demonstrando compromisso ético no cumprimento da função social da escola.
- A opção por um trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes. Nesse contexto, abre-se espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos.

Dentro dessa perspectiva, os estudantes da Escola Classe 55 de Taguatinga assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania. O trabalho pedagógico desenvolvido está voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral.

A equipe escolar busca realizar atividades e planejamentos ativos na valorização e desenvolvimento das dimensões humanas dos estudantes. Busca-se o equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais permeando a formação intelectual e humana atendendo assim o princípio da integralidade (DF, 2018).

A Equipe Gestora está sempre oportunizando as políticas públicas para o efetivo cumprimento dos direitos, deveres e contribuições para o atendimento da educação de qualidade. São realizadas reuniões frequentes com os diversos setores da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga para a apresentação de problemas que circundam o ambiente escolar com a tomada de soluções rápidas e objetivas.

O princípio da transversalidade (DF, 2018) é implementado às estratégias pedagógicas adotadas pelos professores em seus

planejamentos diários, uma vez que os temas transversais são inseridos no contexto escolar e na formação global dos estudantes. Através deste princípio executa-se a interdisciplinaridade dos conteúdos, habilidades e competências desenvolvidos.

É importante ressaltar que as nossas concepções pedagógicas procuram identificar as dificuldades, redefinindo o papel da escola e sua função social, propondo estratégias que respeitam a individualidade e as especificidades de todos. Dinamizando o currículo com ações pedagógicas intencionais, criativas e ousadas, tendo a avaliação formativa como fator sinalizador dos desafios e avanços, além das necessárias mudanças de cursos, para alcançar o sucesso educacional.

Devido ao perfil socioeconômico do educando desta comunidade, eles chegam à escola com significativas dificuldades para a aprendizagem, muitas vezes desestimulados. Em função dessas dificuldades da formação do educando é profundamente prejudicada, o que o leva, muitas vezes, à exclusão ou a substituir o aprendizado e a vivência escolar em função de outros interesses ou necessidades que podem levar à evasão escolar e ao comprometimento de seu futuro e de sua família. Daí a necessidade de um atendimento multidisciplinar e do olhar acolhedor de toda a equipe. As crianças são atendidas pelo Serviço de Orientação Educacional, ora por casos momentâneos, ora por problemáticas que necessitam de prolongado acompanhamento. Há também temáticas que são tratadas por meio de projetos inter e extraclasse, tais como: Bullying, prevenção contra o uso de drogas e o abuso sexual contra crianças e adolescentes, dentre outros, muitas vezes previstos no calendário escolar anual da SEEDF.

Outro aspecto importante que se destaca no acolhimento pedagógico adotado na Escola Classe 55 de Taguatinga é a promoção da Educação Inclusiva, prática em todas as escolas da rede oficial de ensino da SEEDF, que defende o direito à equidade de estudantes e profissionais da educação. E para consolidar esse processo foram instituídos serviços especializados que contribuem tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação continuada em serviço e suporte aos professores. Numa perspectiva institucional ampla e multidisciplinar tais serviços reconhecem a escola como um todo indissociável. As

unidades escolares contam com a Equipe de Apoio, que é composta pela integração de três serviços: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA); Orientação Educacional (OE); e Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizado nas Salas de Recursos. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, visa a contribuir para a superação das queixas escolares por meio de uma atuação institucional, e é constituído por Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por pedagogos e psicólogos que atuam conjuntamente, e ainda por professores (pedagogos ou psicólogos) que compõem as Salas de Apoio à Aprendizagem – SAA. As Salas de Apoio à Aprendizagem funcionam em polos e são voltadas para a mediação pedagógica dos alunos que apresentem dificuldades escolares, relacionadas a Transtornos Funcionais Específicos (Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH, Dislexia, Discalculia, Disortografia, Disgrafia, Dislalia, Transtorno de Conduta e Distúrbio do Processamento Auditivo Central – DPAC). As EEAA atuam numa perspectiva multidisciplinar, voltada para o contexto institucional pedagógico e visam ainda a contribuir para o aprimoramento dos profissionais das unidades escolares. Isso significa que a equipe especializada de apoio à aprendizagem oferece desde o suporte ao trabalho de gestão escolar à assessoria aos processos de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções diante de queixas escolares, além de contribuir para a formação continuada da comunidade escolar com o objetivo de ressignificar as práticas pedagógicas e compreender os processos de ensino e de aprendizagem.

11.4 Metodologia de ensino

Segundo os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, a base teórico-metodológica da Educação Básica (p.30):

“O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o

contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF”. (Distrito Federal, 2018)

São várias as variáveis que interferem no processo de ensino-aprendizagem de nossas crianças: conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas e culturais, entre outros. Para a efetivação de uma educação crítica e voltada ao protagonismo juvenil nas aprendizagens é necessário um arcabouço teórico-metodológico em que a transformação da sociedade seja premissa singular e a consciência docente de que os conteúdos reúnem dimensões diversas e para abordá-las de maneira participativa é preciso o desenvolvimento de uma proposta político-pedagógica em que a metodologia histórico-crítica, referenciada em uma epistemologia dialética do conhecimento, se faça presente para no planejamento de ensino e na relação entre professoras, professores e estudantes.

Dentro dos paradigmas da Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, o corpo docente da Escola Classe 55 busca o ensino pelo diálogo, sempre sensibilizados para a formação continuada e o crescimento pessoal, que os capacite a utilizar em sua prática educativa os mesmos conceitos e dinâmicas de crescimento e aprendizagens contínuos e interdependentes adaptados às crianças. Segundo Gasparin:

“As necessidades técnico-científicas é que definem os conteúdos que devem ser ensinados e aprendidos. A equipe pedagógica e o corpo docente de cada instituição, seguindo as orientações dos órgãos competentes, é que selecionarão os conteúdos que contribuirão para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos. Esses conhecimentos devem ligar-se às necessidades dos alunos e à realidade sociocultural com um todo. Enfim, os estudantes não aprendem somente o que desejam, mas devem apropriar-se do que é socialmente necessário par

aos cidadãos de hoje.” (2012, p.29).

No contexto escolar, ao assumir o seu papel na construção de conhecimentos, o docente possibilitará a análise do espaço numa visão dialética, favorecendo a proposição de situações que permitam ao estudante realizar tarefas com o objetivo de entender sua aprendizagem como ciência, e possa junto com a educadora, investigar, pesquisar, buscando nas suas múltiplas relações, entender as contradições e conceber as transformações, ocorridas pelos movimentos da sociedade e da natureza, permitindo ao estudante fazer uma ponte entre o conhecimento adquirido com a realidade que o cerca, como item importante para sua formação. O aprendizado deve ser instigado, como uma ciência que investiga e pesquisa, apresentando suas múltiplas relações e contradições, concebendo-o em contínua transformação, dada pelo próprio movimento do ser humano em sociedade.

A metodologia adotada pela Secretaria de Educação, em seu Currículo em Movimento, não nos permite a prática engessada, pautada na transmissão não-crítica dos conhecimentos. Em nossa escola concebe-se o currículo em uma perspectiva metodológica histórico-crítica:

“Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais” (Currículo em Movimento - SEEDF, 2014).

O Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação, pensado com a contribuição de professores da Rede Pública de Ensino do DF, tem revelado ser um diferencial no trato das questões metodológicas da escola pública. Não apresenta, por exemplo, um pacote de receitas metodológicas nem uma lista de conteúdos a serem seguidos. Aponta, pelo contrário, elementos reflexivos da prática pedagógica em diferentes frentes de análise. E a partir da crença de que o currículo é dinâmico, criativo e essencialmente

pautado na diversidade, pode-se dar um contorno amplo aos métodos que fomentam as aprendizagens. É o que o Currículo em Movimento intitula de *Currículo Integrado*, apropriando-se do pensamento de Bernstein:

“O Currículo de Educação Básica da SEDF propõe a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada denominada por Bernstein (1977) de currículo coleção, que tem como características: a) a fragmentação e descontextualização dos Conteúdos culturais e das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas realizadas na escola pelos estudantes e professores; b) os livros didáticos como definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula; c) as disciplinas escolares trabalhadas de forma isolada, impedindo os vínculos necessários com a realidade; d) a postura passiva dos estudantes diante de práticas transmissivas e reprodutivas de informações; e) o processo do trabalho pedagógico desconsiderado, priorizando-se os resultados através de exames externos indicadores de padrão de qualidade”. (SEEDF, 2014)

Partindo dessas características, o desenvolvimento do estudante é a principal referência na organização das práticas adotadas, nas quais o desenvolvimento deve ser constituído, processualmente, abordado em uma perspectiva de integralidade. Esse modo de compreender os saberes escolares será reforçado, novamente, pelo Currículo em Movimento quando adota o seguinte conceito de currículo:

“O currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola. Não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquia entre eles”. (SEEDF, 2014).

A perspectiva que orienta a práxis educativa na Escola Classe 55 de Taguatinga é que todos os indivíduos têm condições de aprender, relacionar-se respeitosamente e criar mecanismos de enfrentamento das transformações do mundo, desde que orientados e instrumentalizados com educação consistente, que respeite o ritmo de cada pessoa, seus interesses distintos, suas diferenças e possibilidades de crescimento. Desse modo, surge um objetivo de perspectiva curricular que pode ser assim evidenciado: desenvolver valores, atitudes e habilidades significativas para o sucesso em qualquer situação. Esse objetivo articulado com as percepções sobre o currículo já evidenciado soma-se à função social da escola enquanto instituição social.

Em outra perspectiva, a aprendizagem significativa não ocorre apenas dentro de uma educação formal. Educação é acontecimento multidimensional, multifacetado e livre das amarras espaço-tempo. O campo de conhecimento, tão largamente buscado e produzido ao mesmo tempo pela escola e seus agentes, deixa de ser transmissão para tornar-se um despertar, melhor dizer, uma reminiscência de algo que já existia na consciência humana. Isso leva a crer que a consciência do e no mundo seja prática do lugar de onde se encontra a pessoa humana.

A contribuição da escola e de seus agentes para a formação dos estudantes e a promoção do engajamento coletivo da comunidade escolar, nada mais é do que oportunizar o despertar dessas consciências adormecidas e ativas. Não sendo a escola a única agência de formação, ela pode ser, em nível micro, portadora de uma esperança que nutre o ser humano de desejos por um novo jeito de ser, pensar, viver e enxergar o mundo.

Ensinar e Aprender são atos políticos entrecruzados por valores culturais, éticos, estéticos, didático-pedagógicos e epistemológicos. Não se deve ensinar apenas o objeto a ser apreendido, mas o próprio processo de construção do conhecimento em níveis históricos, sociais, políticos e culturais. O modo como se chega ao conhecimento é também objeto a ser conhecido, de forma crítica e participativa. Que garanta ao educando a prática ativa na reconstrução cotidiana do conhecimento cultural humano.

Para encontrar os rumos do aprender e reaprender coletivo, a avaliação deve orientar a prática educativa democrática, tão necessária para a correção de rumos. Não pode apresentar caráter punitivo, mas de análise de resultados. Avalia-se para emancipar, educadores e educandos, das limitações que afetam as práticas metodológicas frente aos desafios que se multiplicam no ambiente social e escolar.

A variedade metodológica de avaliação (diagnóstica, processual, formativa) terá como prerrogativa o compromisso com uma aprendizagem inclusiva, promotora do exercício da cidadania ativa, do usufruto compartilhado de direitos e deveres e que o estudante, dentro e fora da escola, aprenda de fato. Ela deve ser um instrumento que auxilie no combate a competição e a exclusão.

Essa é a proposição que os profissionais de educação da Escola Classe 55 de Taguatinga assumem: o compromisso de fazer a discussão permanente sobre avaliação, aproveitando o espaço de coordenação pedagógica, para instrumentalizar a prática docente e fazer a diferença nos processos metodológicos de aprendizagens suscitados.

Fundamental em nossa prática metodológica é a concepção de educação em tempo integral, adotada em nossa escola com o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral – PROETI, em que considera-se que a educação integral deve fazer parte do cotidiano escolar, desde as discussões teóricas até as práticas em sala de aula, independente do tempo. Não obstante, um conceito-chave do PROETI pode dar um contorno prático ao que se propõe a fazer na escola, orientado sob a lógica da integralidade:

“A Educação Integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel educativo no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a Educação Integral a um simples aumento da carga horária do estudante na escola. A integralidade deve ser entendida a partir da

formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, primando pelo equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais”. (SEEDF, 2014)

Importante para a prática pedagógica da Escola Classe 55 é a integração das famílias à comunidade escolar. O ideal é que família e escola possuam ideia de parceria para o desenvolvimento integral das crianças, propiciando ao estudante a sensação de segurança, que fundamenta a disposição para a aprendizagem, de forma que venha criar cidadãos críticos e participativos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade e se preparar tanto para a continuação dos estudos, como para a participação no mundo do trabalho.

O espaço de aprendizagem já não pode mais ser pensado de forma restrita à escola ou à sala de aula, assim como não cabe mais compreender a participação familiar como exclusiva ao ambiente de casa. A interação entre os dois atores é fundamental, já que o desenvolvimento de crianças e adolescentes não acontece de maneira isolada nos diversos espaços que frequentam. Há muitos benefícios da proximidade entre a família e a escola, um deles é poder, juntos, alinhar as expectativas por meio de um diálogo aberto, pois afinal, o objetivo comum dessa relação é oferecer as crianças boas condições de desenvolvimento físico, psicológico e de aprendizagens. Essa relação saudável contribui para potencializar a confiança das crianças em suas próprias capacidades, favorecendo a permanência no ambiente escolar e o engajamento nas propostas curriculares.

Uma pesquisa realizada em 2015 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revelou que no Brasil o professor perde 20% do seu tempo acalmando os estudantes e tentando organizar a classe de modo a poder ensinar. Outros problemas que comprometem a qualidade do ensino dos estudantes apontados pela pesquisa são vandalismo e roubo, intimidação verbal entre estudantes e por parte dos docentes, além do uso e da posse de álcool e outras drogas. O estudo aponta alguns importantes fatores associados ao complicado diagnóstico feito da educação brasileira e ressalta a importância de se criar

um ambiente de estudos mais positivo, envolvendo estudantes, pais e professores. Aponta também que quando a família e escola estabelecem uma boa relação, dialogam e compartilham responsabilidades, os professores percebem uma melhora no comportamento dos

estudantes, assim facilitando a aprendizagem. Em nossa escola são vários os projetos e práticas que objetivam desenvolver a integração família-escola, eo serviço de Orientação educacional tem tido papel fundamental realizando um trabalho que favorece e fortalece essa proximidade. Conscientizamos os cuidadores de que é possível conciliar a rotina de trabalho à vida escolar das crianças e jovens.

Nessa perspectiva, reconhecendo a importância dos diversos instrumentos e agentes presentes no ambiente escolar, propomos o ensino metodológico embasado nas teorias histórico-críticas, pautado numa proposta de investigação, com o objetivo da crítica e o uso cotidiano da pesquisa como elementos didáticos para a construção de um estudante protagonista em suas aprendizagens, crítico e criativo, em constante atitude de questionamento para a leitura da realidade e para conectá-la com os conhecimentos abordados na escola, participando da reconstrução diária do conhecimento e da prática educativa. E, nas palavras de Gasparin:

“A problematização é o fio condutor de todo o processo de ensino-aprendizagem. Todavia, este momento é ainda preparatório, no sentido de que o educando, após ter sido desafiado, provocado, despertado e ter apresentado algumas hipóteses de encaminhamento, compromete-se teórica e praticamente com a busca da solução para as questões levantadas. O conteúdo começa a ser seu. Já não é mais apenas um conjunto de informações programáticas. A aprendizagem assume, gradativamente, um significado subjetivo e social para o sujeito aprendente”. (2015)

Nosso trabalho e prática metodológica pautam-se na Teoria Dialética do Conhecimento e a Teoria Histórico-Cultural como suporte epistemológico para traduzir em nossa prática didática cotidiana a Pedagogia Histórico-Crítica.

11.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

Segundo *Philippe Perrenoud*, “(...) os ciclos de aprendizagem são concebidos e definidos como novos ‘espaços-tempos’ de formação” (2004, p.41) para que todos os estudantes possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Já *Gasparin* nos afirma que “Segundo *Vigotski*, o processo de desenvolvimento dos conceitos científicos e dos conceitos cotidianos não é o mesmo. Os cursos de evolução são diferentes e não se repetem” (2012, p.59).

Por isso é necessário tempo para voltar às aprendizagens segundo as necessidades dos educandos. Nesta perspectiva o trabalho pedagógico deixa ser apenas a transmissão dos conhecimentos e assume o papel de espaço para a construção de identidades que desejam a cidadania, privilegiando os valores para a convivência democrática e a elaboração de uma melhor existência coletiva.

A Escola Classe 55 de Taguatinga funciona segundo o PROEITI: Educação em Tempo Integral de dez horas diárias (Diurno). Com turmas do 1º ao 5º anos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (9 anos) da Educação Básica, Ensino Regular, tendo os tempos escolares organizados em ciclos de aprendizagens: 1º ciclo (Bloco Inicial de Alfabetização) e 2º ciclo (4º e 5º anos). Objetivando proporcionar aos estudantes acolhidos os melhores tempos e espaços para suas aprendizagens.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e projetos institucionais

São projetos a serem desenvolvidos no ano letivo de 2024 em parceria com a SEEDF:

- Educação para a Paz.
- Educação em Movimento.
- Alfabetando (1º e 2º anos).
- SuperAção.

12.2 Projetos específicos da Unidade Escolar

São projetos a serem desenvolvidos no ano letivo de 2024 visando atingir os corpos discente e docente, além de toda a comunidade escolar:

- Orientações diversas para o ano letivo: Manual de Normas e Procedimentos.
- Projeto Convivência.
- Projeto “Vem com a Gente – Logística Reversa”.
- Formação de Jovens Leitores.
- Hora da Leitura.
- Hora do Silêncio.
- Horta na Escola.
- Teste da Psicogêneses.
- Projeto Interventivo – intra e extraclasse.
- Festa da Família.
- Festa “Arraiá Nós Tudim III”.
- Feira Cultural.

- Semana da Criança.
- Semana da Consciência Negra.
- Projeto Transição (5º ano).
- Natal Solidário.

Todos os projetos fazem referências às diretrizes do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2015/2024), do Plano Distrital de Educação (GDF, 2015/2025) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015) para a construção de uma prática reflexiva sobre a realidade da comunidade escolar, sem excluir a participação em um mundo maior, objetivando a luta pelo fim da desigualdade social, a proteção do planeta e a convivência para a paz e prosperidade de todos. Também a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), do Ensino Fundamental – Anos iniciais está contemplada nos projetos ao valorizar a ludicidade como instrumento para o ensino com a progressiva sistematização das experiências educacionais para o desenvolvimento dos estudantes em suas relações pessoais e com o mundo.

13 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Avaliar é sinônimo de determinar, estimar, julgar, imaginar, mensurar, considerar. Pode significar fazer uma consideração sobre algo, alguém ou sobre si mesmo. Na educação, segundo *Luckesi* (2011): “O ato de avaliar tem por função lembrar ao gestor que necessita ser mais cuidadoso do que já tem feito em seu agir, se efetivamente deseja atingir os resultados almejados”.

Avaliar não é tarefa fácil, a começar pela condição da auto-avaliação em que o estudante se coloca frente a frente com suas limitações, alcances e possibilidades. Hoje a Escola Classe 55 de Taguatinga trabalha com turmas iniciais do Ensino Fundamental

de 9 anos e adotou os tempos escolares os ciclos de aprendizagem, que exigem mudanças em todas as dimensões, como a postura dos profissionais, o modo de conceber o avaliar, os objetos do conhecimento, e as próprias ações do ensino que levam à aprendizagem ativa. Mediante essa situação, a escola caminha na direção de um planejamento que possa fazer a discussão dos usos e sentidos dos ciclos considerando suas complexidades e possibilidades.

O que se busca é apropriar de conceitos para dar conta de uma prática mais congruente com a realidade que se altera constantemente. No Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019) nos orienta que: “No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções”.

Essa perspectiva de avaliação será sempre discutida nos estudos propostos nas coordenações coletivas, de maneira a qualificar concepções e o fazer pedagógico voltado à análise dos processos e ao fazer pedagógico consciente, (re) planejado, para alcançar as melhores formas de ensino- aprendizagem.

Dentro da SEEDF, contamos também com avaliações externas que, diferentemente da avaliação interna (diagnóstica ou formativa) em que o professor, com base no que trabalhou em sala de aula, procura identificar o que os estudantes aprenderam, visam aferir habilidades e competências que, espera-se, tenham sido ensinadas em certo momento da escolarização. No ano de 2022, o Diagnóstico Inicial foi aplicado em março, com o objetivo de averiguar as fragilidades e potencialidades apresentadas nas aprendizagens dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal e, dialogando com a perspectiva formativa, oferecer subsídios aos docentes e demais envolvidos no contexto escolar para a organização do trabalho pedagógico e melhoria das aprendizagens.

Quando apropriada com ênfase em sua função reguladora, ou seja, como instrumento de gestão, de orientação e promoção de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino, a *avaliação externa* possibilita aos gestores e às escolas confrontarem seus resultados reais com o que é almejado, em relação às expectativas de aprendizagens. A obtenção e análise dos dados de desempenho permite ao sistema, às instituições e aos educadores e as educadoras confirmar o que fazem ou redirecionar metas e fundamentar ações de enfrentamento dos problemas identificados.

Uma forma importante de descoberta e pesquisa, que proporciona uma oportunidade qualitativa de avaliação, utilizada pela Escola Classe 55 de Taguatinga são as saídas de campo e as aulas fora do ambiente estritamente escolar. Além da realização de relatórios das saídas de campo e descrição dos locais visitados. Tais atividades promovem o enriquecimento da escrita e da criatividade. Estimulam a atenção e a manifestação da opinião, desenvolvendo a curiosidade e o senso crítico dos estudantes.

Partindo da certeza de que a avaliação é um instrumento de emancipação que pode redimensionar a práxis pedagógica e promover mudanças necessárias, e ainda segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a Escola Classe 55 adota a avaliação escolar dos Anos Iniciais da Educação Básica com as seguintes características:

“§1º) No 1º ano e no 2º ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano. §2º) Nos, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das unidades escolares com organização seriada, a aprovação dar-se-á, regularmente, ao final do ano letivo, atendidos os critérios da avaliação do desempenho escolar. §3º) Nas unidades escolares organizadas em Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do Ensino Fundamental. §4º) Os resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação - RAv, compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre. §5º) O Relatório de Avaliação – RAv constitui-se documento de escrituração escolar, compondo o dossiê do estudante, e deve acompanhá-lo quando de sua transferência”.

Do ponto de vista prático, adotam-se vários modos e instrumentos de avaliação:

- valiação diagnóstica inicial;
- Teste da Psicogênese;
- Observação do professor sobre o progresso individual do estudante;
- Atividades individuais;
- Atividades em grupo;
- Resumos;
- Produção de textos críticos-analíticos;
- Atividades artísticas como danças e representações teatrais;
- Saídas pedagógicas com análises, pesquisas e produção de relatórios pré e pós;
- Pesquisas em instrumentos diversos (livros didáticos, livros da biblioteca, internet);
- Avaliação bimestral a ser repensada no contexto da organização escolar em ciclos.
- Avaliação Diagnóstica Final.

Outros instrumentos podem surgir no dia a dia do fazer pedagógico. O processo de recuperação é contínuo, bem como as funções do Conselho de Classe, e as análises propostas por esse instrumento de ação coletiva do corpo docente, são aspectos que farão parte do planejamento da Coordenação Pedagógica, em que se faz a discussão qualificada desses mecanismos de participação

para a melhoria contínua do rendimento escolar.

Merece destaque na prática pedagógica e no trabalho da Coordenação Pedagógica o Conselho de Classe. Um espaço privilegiado para se discutir alcances, limites, sucessos e insucessos de todo o corpo administrativo-pedagógico da escola. Em um contexto de gestão democrática não se avalia de maneira unilateral, pois a escola respira estruturas de poder, correlação de forças e um cenário que inclui problemas e realizações.

É importante destacar nas práticas do trabalho pedagógica a busca constante da intergração das famílias nesses processo, buscando cotidianamente o contato com os responsáveis por comunicados, convocação dos responsáveis, quando necessário, e as reuniões de pais e mestres, que acontecem com frequênciabimestral.

Também são utilizadas as culminâncias dos projetos desenvolvidos na escola, para encantar os cuidadores e trazê-los para o ambiente escolar e estimulá-los à participação ativa no desenvolvimento de suas crianças e possibilitar a avaliação global das atividades desenvolvidas nesta Unidade Escolar.

Na Escola Classe 55 de Taguatinga, seguimos Luckesi (2011) quando este afirma que avaliar “... é o ato por meio do qual perguntamos ao nosso educando se aprendeu o que ensinamos. Se o educando aprendeu, ótimo; se não, vamos ensinar de novo, até que aprenda, pois o importante é aprender”.

13.1 Prática avaliativa - avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

No Ensino Fundamental, segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a avaliação deve ser formativa, princípio que norteia as práticas avaliativas para buscar reconhecer as aprendizagens utilizando instrumentos e procedimentos diversos, para observar e valorizar as diversidades formasdo aprender.

Organizado em sistema de ciclos de aprendizagem, as crianças serão retidas ao fim de cada ciclo somente se não alcançarem as habilidades e competências previstas no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o que impossibilitaria a continuação nos estudos por precisar de mais tempo para alcançar o desenvolvimento necessário para seguir em frente. O desenvolvimento do estudante constará na RAv (Registro de Avaliação), assim como os resultados dos processos avaliativos.

Será retido o estudante que não atingir a presença em ao menos 75% das aulas anuais, mesmo dentro dos ciclos de aprendizagem. Sendo que as faltas não foram justificadas.

13.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A avaliação é instrumento indispensável para o constante monitoramento do trabalho educacional. Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, ela “visa diagnosticar, intervir, acompanhar e orientar os processos educacionais nos seus três níveis, aprendizagem, institucional e em larga escala” (p.75).

São documentos balizadores para as práticas avaliativas da Unidade Escolar: o Currículo em Movimento da Educação Básica e as Diretrizes de Avaliação Educacional e a Organização Curricular presentes neste PPP (Projeto Político Pedagógico).

Por isso o Projeto Político Pedagógico precisa ser elaborado e avaliado continuamente, sendo muito importante utilizar os resultados das avaliações nos níveis previstos nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF como subsídio a construção deste documento, sempre com a participação de toda a comunidade escolar, tendo sempre como objetivo final o aperfeiçoamento dos processos que possibilitem o desenvolvimento integral do estudante. São avaliações desta instituição:

AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO ALVO	AVALIAÇÃO
Projeto Político Pedagógico	Formulário de Avaliação	Coordenação Pedagógica	Corpo Docente	Bimestralmente
Avaliação Institucional Externa	Formulário Próprio	Equipe Diretiva	Famílias	Semestralmente
Avaliação Institucional Interna	Formulário Próprio	Equipe Diretiva	Funcionários e Estudantes	Anual

13.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Reconhecendo que cada estudante é um ser completo e diverso e em processo de crescimento, utilizamos nessa Unidade Escolar a diversidade de instrumentos para compreender como cada estudante pode aprender e expressar suas aprendizagens. São instrumentos avaliativos adotados na Escola Classe 55 de Taguatinga:

- Avaliação diagnóstica inicial;
- Teste da Psicogênese;
- Observação do professor sobre o progresso individual do estudante;
- Autoavaliação;
- Atividades individuais;

- Atividades em grupo;
- Produção de textos críticos-analíticos;
- Atividades artísticas como, por exemplo, apresentações de danças e representações teatrais;
- Saídas pedagógicas com análises, pesquisas e produção de relatórios pré e pós;
- Pesquisas em instrumentos diversos (livros didáticos, livros da biblioteca, internet);
- Avaliação bimestral escrita e/ou oral, individual ou coletiva;
- Avaliação Diagnóstica Final.

É possível também o desenvolvimento de instrumentos outros pelos educadores, em articulação com a equipe pedagógica, que possibilitem o reconhecimento das aprendizagens atingidas e as modificações necessárias ao trabalho pedagógico, para que os estudantes sejam afetados pelo processo de ensinoaprendizagem.

13.4 Conselho de Classe

Instrumento da Gestão Democrática, o Conselho de Classe objetiva o acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem de todos os estudantes, por isso devem acontecer quantos Conselhos quantas forem às turmas da Unidade Escolar.

Segundo o Regimento da Rede Pública do Distrito Federal (p.30), o Conselho de Classe deverá compor-se por:

- todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- Pedagogo – Orientador Educacional;
- representante da carreira Assistência à Educação;

- representante das famílias e/ou responsáveis legais;
- representante dos estudantes a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental ou do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;
- representantes dos serviços de apoio especializado.

O Conselho de Classe poderá ser participativo, com a presença dos educandos, professores e familiares ou responsáveis legais pelos estudantes. Sendo presidido pela Direção e secretariado por um de seus membros. Constituem suas atribuições:

- implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa;
- elaborar o seu Plano de Ação Anual;
- analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando: a) as necessidades individuais; b) as intervenções realizadas; c) os avanços alcançados; d) as estratégias pedagógicas adotadas; e) projetos interventivos; f) os reagrupamentos.
- identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;
- discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;
- discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;
- deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos:

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos

membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

§ 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

14 PAPEIS E ATUAÇÃO

14.1 SOE – Serviço de Apoio Especializado - Atua com os estudantes com dificuldade de adaptação às regras escolares, hábitos de estudo, problemas de acompanhamento familiar ou negligenciados, bem como na prevenção e superação de conflitos.

14.2 SEAA - Serviço especializado de apoio à aprendizagem – É uma atividade de caráter multidisciplinar, como o objetivo de acessar a prática pedagógica e acompanhar os processos de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva.

14.2.1 EEAA – Promovem reflexões para o desenvolvimento de competências, recursos e habilidades necessárias para aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos.

14.2.2 SAA – Atendimento ofertado a estudantes com TFE com dificuldades acentuadas no processo de escolarização, conforme estabelecido na atual estratégia de matrícula.

14.3 AEE/SR - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

Não se aplica.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Os profissionais de apoio escolar oferecem trabalho de importância singular favorecendo o desenvolvimento dos estudantes junto às atividades cotidianas, norteadas pelo trabalho docente.

Várias crianças possuem necessidades não convencionais, documentadas ou não, e precisam de apoio para atividades pessoais e para atividades pedagógicas sendo impossível ao professor dar a atenção individualizada que essas crianças precisam dentro de uma sala com vários outros estudantes. É apoiado por Monitores e ESVs que fazem a diferença no dia a dia e para a aprendizagem de nossas crianças com necessidades educacionais especiais.

Aos monitores cabe executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Aos Educadores Sociais Voluntários (ESV), sob a orientação das equipes gestoras, atuarão na Escola Classe 55 de Taguatinga para:

- Auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral como, por exemplo, às aulas de Educação Física (Projeto Educação em Movimento), hora da alimentação, entre outras.
- Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF.

14.5 Biblioteca Escolar

Valorizando a parceria com a comunidade escolar, promovendo o resgate da cultura popular e agregando o princípio da territorialização (DF, 2018) ao executar projetos socioculturais e reorganizar tempos e espaços a Biblioteca Ruth Rocha é um

espaço de aprendizado e encantamento. Onde as brincadeiras e a leitura são elementos de união entre estudantes, suas famílias e a comunidade escolar com a finalidade de utilizar as possibilidades educativas para a união dos diversos agentes educacionais e formar leitores críticos e participativos. Espaço de trabalho e estudo dos professores, de leitura, pesquisa e brincadeiras para os estudantes.

14.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, deliberativo, constituído de maneira democrática pelo Diretor da escola e por representantes de todos os seguimentos que compõem a comunidade escolar. Atuarão para a fiscalização e acompanhamento de ações pedagógicas, administrativas e financeiras adotadas pela equipe gestora. Têm funções consultiva, mobilizadora e pedagógica, essenciais para a administração e o ensino pautados pelos princípios democráticos na escola.

14.7 Profissionais Readaptados

Os profissionais readaptados são aqueles que por algum impedimento em sua saúde física e/ou psíquica, relativa ao trabalho profissional ou à vida pessoal, necessitaram de um deslocamento de suas funções primeiras para funções que correspondam a suas potencialidades no momento presente. Aqueles que recebem adequação expressa para não regência de classe ainda podem desenvolver atividades pedagógicas nas Unidades Educacionais podendo atuar em:

- Biblioteca escolar e biblioteca escolar-comunitária.
- Videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca, ludoteca, musicoteca, cineclube escolar e outros espaços em que se façam uso de multimeios didáticos para suporte ao(a) professor(a) regente, ou na condução direta da atividade, quando a

restrição assim o permitir.

- Em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas. Em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas.

- Em projetos previstos na PP da UE/UEE/ENE ou apresentados pelo(a) próprio(a) servidor(a) readaptado(a) (horta escolar, educação alimentar, educação financeira, educação do consumidor, higiene e saúde, grafiteagem, educação ambiental, violência escolar, “bullying”, entre outros).

- Como diretor, vice-diretor, supervisor e coordenador pedagógico local.

- Em atividades suplementares, ofertadas pelas UE/UEE/ENE que atuam com Educação Integral.

- Como professor(a)/tutor(a) na Educação a Distância (EaD), quando a restrição assim o permitir.

- Na Sala de Recursos, como itinerante, como intérprete, na SAA e/ou no SEAA, respeitando-se o laudo de capacidade laborativa emitido pela SUBSAUDE/SEEC, desde que o(a) servidor(a) tenha aptidão comprovada, conforme portaria própria.

Na Escola Classe 55 de Taguatinga os professores readaptados e em processo de afastamento, desenvolvem atividades ligadas à prática pedagógica, sempre respeitando suas restrições, como apoio nas atividades pedagógicas institucionais, elaboração de material, eventos comemorativos, projetos coletivos e individuais, sempre no auxílio das aprendizagens dos estudantes para alcançar os objetivos propostos anualmente.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Na Escola Classe 55 de Taguatinga, seguindo as determinações da SEEDF, o espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada são denominados Coordenação Pedagógica. Tendo por princípios o planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas essenciais ao trabalho docente, com suporte ao Projeto Político Pedagógico – PPP, sempre com a intenção de construir melhores formas para a implementação do Currículo da Educação Básica, dentro dos conceitos de nosso pressupostos teóricos.

Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica dentro do espaço-tempo escolar.

. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a

Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Coordenadores pedagógicos têm na escola uma função articuladora, formadora e transformadora. Como articulador seu papel principal é oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares em função da realidade, perpassando e vencendo obstáculos diários. São formadores ao oferecer condições ao professor e a professora para que permaneçam em formação continuada. E como transformador cabe-lhe o compromisso com o questionamento, ajudando os docentes a serem reflexivos e críticos em sua prática pedagógica.

As Coordenações Individuais são um espaço de pesquisa e estudo para os professores. As Coordenações Setorizadas um momento de trocas e aprendizagem conjunta entre parceiros que dividem no ano de 2024 séries e turmas, trabalhando o mesmo currículo. As Coordenações Coletivas, de responsabilidade da equipe gestora, constituem-se como momentos para:

1. o estudo coletivo de temas sensíveis a prática pedagógica;
2. organização do calendário da Unidade Escolar;

3. escuta ativa dos anseios e necessidades docentes pertinentes ao fazer pedagógico;
4. avaliar, repensar e reescrever o Projeto Político Pedagógico.
5. Planejamento e acompanhamento coletivo para projetos interdisciplinares que acolham todas turmas da escola.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização dos profissionais de educação também está ancorada na concepção de formação continuada presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – DCNs (2002), na Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica (2005), no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2014), no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), no Plano Distrital de Educação – PDE (2015-2025), na Resolução CNE/ CP nº 2/2015 e no Decreto nº 8.752/2016.

Os pressupostos jurídicos consideram que a formação dos profissionais da educação deve garantir para todos a formação continuada em sua área de atuação, levando em conta as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. A política de formação continuada resulta da exigência da lei, da sociedade e das necessidades dos profissionais da SEEDF. Reside aqui a importância de se refletir acerca da formação voltada para o desenvolvimento profissional de todos os profissionais de educação (servidores efetivos, contratados temporariamente, funcionários terceirizados e das instituições conveniadas que atuam na Rede Pública de Ensino do DF, entre outros) com vistas a uma melhor realização dos serviços executados. A fim de contemplar a totalidade dos profissionais em educação, o desenvolvimento de políticas públicas de formação continuada pode contribuir significativamente para o processo de democratização e de construção de um coletivo equânime, equilibrado e sustentável.

Assim, a formação constitui uma ação contínua e progressiva que deve considerar a atualidade, as alterações no mundo do trabalho e as demandas do setor produtivo; todavia, deve ser compreendida em seu contexto histórico a partir de dimensões pessoais e

profissionais que apresentam as necessidades e os anseios daqueles que constroem diuturnamente a escola pública referendada na qualidade social. Como acentua Marcelo Garcia (1992), a noção de desenvolvimento tem uma conotação de evolução e de continuidade e indica a superação tradicional da justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento profissional.

No contexto da educação pública do Distrito Federal, considera-se, ainda, que o desenvolvimento profissional envolve os aspectos constitutivos da valorização do trabalho da Carreira Magistério Público e da Carreira Assistência à Educação. Essa valorização compreende aspectos relacionados a condições de trabalho, carreira e salário. Ou seja, a formação continuada permite, também, mobilidade de ascensão e atuação na carreira desse profissional na construção da práxis.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

São estratégias para a redução do abandono, evasão e reprovação adotadas na Escola Classe 55 de Taguatinga:

- Identificar as causas da possível evasão escolar: internas e/ou externas.
- Buscar coletivamente meios para evitar a evasão: busca ativa; reuniões com os familiares; encaminhamento para órgãos parceiros.
- Destaque os pontos fortes da instituição: proporcionar acolhimento para a criança e as famílias sempre que necessário e possível.
- Pesquisas do clima escolar.
- Acompanhamento individualizado dos estudantes pelas educadoras, Coordenação Pedagógica, SOE e EEAA, segundo as necessidades de cada um.

16.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens preconiza rever conteúdos, mas, principalmente, proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que não foram alcançadas.

Na Escola Classe 55 de Taguatinga primamos por um processo de recuperação paralela em que as dificuldades são mapeadas pela equipe pedagógica (professores efetivos, professoras readaptadas, Coordenadoras Pedagógicas) para o desenvolvimento de ações contínuas e paralelas ao longo do processo pedagógico, para garantir a retomada dos processos de ensino-aprendizagem estabelecendo estratégias e intervenções pedagógicas, tais como: projetos interventivos, reagrupamentos, entre outros, quando necessário.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A construção de um ambiente sem violência é um desafio para todas as Unidades de Ensino no Distrito Federal. Neste contexto o trabalho escolar desempenha um importante papel para a construção de uma Cultura de Paz e promoção da cidadania, da solidariedade, do respeito ao pluralismo e à diversidade em todas as vertentes.

São ações estratégicas para a defesa da paz: dar voz aos estudantes e privilegiar o diálogo na mediação de conflitos para que os envolvidos se sintam acolhidos e os problemas resolvidos para que não se tornem ressentimento e comprometam as vivências escolares.

Na Escola Classe 55 de Taguatinga adotamos o Projeto Convivência. Anual, engloba ações que permeiam todo o ano letivo, ligado a temas, a ações e a culminâncias relativas aos temas transversais (BNCC) e aqueles que se apresentam como necessidades diárias da comunidade escolar. São intenções do trabalho com este tema gerador o desenvolvimento das seguintes competências:

- Utilizar os conhecimentos historicamente construídos;
- Exercitar a curiosidade intelectual e buscar nas ciências e seus métodos meios para desenvolver a investigação, a reflexão, com

base na análise crítica, imaginação e a criatividade;

- Valorizar as manifestações artísticas e culturais da comunidade;
- Utilizar diferentes linguagens, verbal, corporal, visual, sonora e digital, além de artística, matemática e científica, para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos;
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais;
- Desenvolver a argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação;
- Agir, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Com este trabalho objetivamos a construção de uma Cultura de Paz em nossa escola.

16.4 Qualificação da transição escolar

Na Escola Classe 55 de Taguatinga temos no ano de 2024 cinco turmas em transição. O 1º ano que chegou da Educação Infantil e o 5º ano que irá para o 6º ano. Esses estudantes precisam de acolhimento, pois o período de mudança pode causar ansiedade, medo e desejo de fuga do que é novo ou desejo de permanência onde estávamos ou estamos.



É preciso proporcionar ações para que a mudança seja gradual, progressiva, para despertar confiança no processo e nas próprias capacidades de cada um.

Trabalhamos com ações entre professores/as, SOE e Coordenação Pedagógica para a preparação das crianças para esse novo momento da vida escolar e do crescimento pessoal de cada estudante. Buscando despertar o desejo de mudança com a perspectiva de planejamento de um projeto de futuro.

17. Acompanhamento, monitoração e avaliação

O acompanhamento, monitoração e avaliação da Proposta Pedagógica será realizado bimestralmente após o Conselho de Classe, onde serão discutidas as estratégias e os eixos transversais que serão trabalhados no bimestre seguinte.

Ocorrerá em três momentos:

1. Avaliação diagnóstica – antes da execução – coleta de dados e informações com a finalidade de levantar a situação – problema.
2. Avaliação formativa – durante a execução – acompanhamento sistêmico do desenvolvimento das ações. Ocorrerá periodicamente nas coordenações coletivas.
3. Avaliação somativa – após a execução – verificar se o projeto atingiu ou não os objetivos propostos, destacando-se os pontos positivos e negativos.

Esta Proposta Pedagógica será avaliada ainda, ao longo do processo, nas coordenações coletivas, com foco no desempenho dos estudantes, considerando o aspecto formativo, os índices do IDEB e das provas que avaliam a qualidade do ensino.

17.1 Periodicidade

O objetivo da avaliação determinará sua periodicidade. A avaliação diagnóstica acontecerá no início e no final do ano a fim de perceber como chegam e saem às crianças da escola. A avaliação formativa objetiva perceber o percurso da aprendizagem das crianças, corrigindo as rotas quando necessário. Acontecem durante o bimestre, durante as coordenações, inclusive as coletivas, com o uso de diversos instrumentos, para mapear avanços e dificuldades. Nossa proposta pedagógica não acolhe as avaliações somativas.

17.2 Procedimentos/Instrumentos e formas de registro

Utilizamos a escrituração determinada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: o RA_v (Registro de Avaliação) e Ata do Conselho de Classe do 2º Ciclo 2024. Também com os registros devidos no Diário de Classe.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Manuel. *O Projeto Educativo da Escola*. Artmed. 2004.

BERNSTEIN, Theodore Menline. A estruturação do discurso pedagógico - classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996. BORDENAVE, Juan E. Díaz. *O que é participação*. 8ªed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. *Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases*. Disponível em: L9394 (planalto.gov.br).

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum*. Brasília, 2017.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília:

MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DALCOSO, Cláudia Zuppini. *O Planejamento Estratégico: um Instrumento para o Gestor de Escola Pública.*

Paco Editorial. 2011. DEMO, Pedro. *A Educação do Futuro e o Futuro da Educação.* Campinas, SP: Autores

Associados, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal:** Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DORNELLES, João Ricardo W. *O que são direitos humanos?* São Paulo:

Brasiliense, 2006. GADOTTI, Moacir. *Educar para a sustentabilidade.* São

Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas, SP: Autores

Associados, 2012. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 29ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2000.

_____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 8ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. *Educação como prática da liberdade*. 31ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

_____. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 14ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. *Professora, Sim. Tia, Não*. 27ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz

e Terra, 2017. GDF/SEEDF/SUBEB. *Diretrizes Pedagógicas para Organização*

Escolar do 2º Ciclo. Brasília, DF, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos Finais*. Brasília, 2014.

_____. *Cadernos da Escola Candanga: Projeto Político-Pedagógico. Séries Diretrizes Operacionais 02*. 2ªed.

Governo do Distrito Federal. Brasília, 1997.

_____. Portaria da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Nº 81, de 10 de abril de 2013. DODF Nº 74, de 11 de abril de 2013.

_____. Projeto Político-Pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação do DF, Subsecretaria de Educação Básica. Brasília, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos Finais*. Brasília, 2014.

_____. *Orientação Pedagógica: PROETI- Projeto de Educação Integral em Tempo Integral: ampliando espaços, tempos e oportunidades educacionais*. Governo do Distrito Federal 2014.

_____. *Plataforma Avaliação em Destaque*. Disponível em: Avaliação em Destaque (se.df.gov.br).

_____. *Convivência Escolar e Cultura de Paz, caderno do orientado*. GDF, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São

Paulo: Cortez, 2011. PARO, Vitor. *Administração escolar: introdução crítica*. 15ªed. São Paulo:

Cortez, 2008.

PAROLIN, Isabel. *Aprendendo sempre! Em casa e na*

escola. Pulso Editorial. 20082- Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCN).

PERRENOUD, Philippe. *Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia*. Porto

Alegre: Artmed, 2005. PERRENOUD, Philippe. *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artes

Médicas Sul, 2000.

RAYMUNDO, Paulo Roberto. *O que é administração*. São Paulo:

Brasiliense, 2006. SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica*.

Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ªed. Belo Horizonte:

Autêntica, 2003. VEIGA, Ilma Passos A. (Org). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 24ª

ed. São Paulo: Papirus, 2008.

_____. (Org). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 13ªed. São Paulo: Papirus, 2008.

_____. (Org). *As dimensões do projeto político-pedagógico*. 3ªed. São Paulo: Papirus, 2004

APÊNDICE (A) – PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivo Geral - contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor e articulações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA
- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;	- Reunião coletiva com a equipe diretiva e entre a equipe pedagógica para análise das avaliações do ano anterior para construir o plano de ação buscando aprimorar o que aconteceu de forma positiva e reconstruir aquilo que precisa ser melhorado.	Janeio e Fevereiro.
- participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político-Pedagógico - PPP da unidade escolar;	- Fomentar discussões, nas Coodenações Pedagógicas Coletivas e Setoriais sobre as atualizações necessárias às práticas pedagógicas e ao aprimoramento daquelas já existentes, além de discussões dos outros aspectos que compõem o PPP e precisam serem atualizadas ou referendadas como, por exemplo, a missão e os objetivos da Unidade Escolar; os fundamentos teóricos-metodológicos que emabasam a prática pedagógica; as estratégias de avaliação e os projetos específicos, entre outros pontos possíveis de atualização.	1º Semestre

- orientar e coordenar a participação docente nas fases de	- Utilizar o espaço tempo das Coordenações Coletivas para	Semanalmente
elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;	fomentar a participação docente através da discussão teórica de material voltado à formação docente e, quando possível, a participação de especialistas convidados. Buscando a formação da consciência pedagógica que levará a crítica para a implementação das diversas etapas do desenvolvimento da prática pedagógica ao longo do ano letivo.	
- articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;	- Trabalhar com a Coordenação Intermediária no acesso às diretrizes dadas pela Coordenação Regional de Ensino para dar ciência à comunidade escolar daquilo que lhe é pertinente, garantindo o fluxo democrático de informações, e a participação ativa de todos naquilo que precisa ser decidido de maneira coletiva para o melhor andamento do trabalho pedagógico na Unidade Escolar.	Semanalmente
- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;	- Dar ciência de cursos e palestras de formação docente, esclarecendo sempre a importância prática e cotidiana dos conhecimentos que serão adquiridos nesses momentos, fomentando a participação ativa de todos.	Semanalmente
- estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de	- Orientações das práticas pedagógicas com o estudo coletivo dos documentos que norteiam a prática educativa da SEEDF e do debate entre o grupo docente para adaptar as	Semanalmente

pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;	diretrizes macro às realidades do universo de nossa comunidade escolar. Utilizando para isso o espaço-tempo das Coordenações Coletivas e Setoriais.	
- divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;	- Utilizar e estimular o uso de tecnologias, quando estas estão disponíveis, como instrumentos que favorecem a formação continuada dos docentes e encantam os discentes para a aprendizagem participativa.	Semanalmente
- colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar;	- Favorecer a elaboração de instrumentos avaliativos internos e aplicar os instrumentos avaliativos externos como meios de avaliar o andamento dos processos educacionais que nos possibilitam a correção de cursos com a elaboração de ações de resgate para a melhor relação ensino-aprendizagem possível.	Bimestralmente

APÊNDICE (B) – PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO

**SOE - SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL– PEDAGOGO (A) – ORIENTADOR (A) EDUCACIONAL:
SILVIA DEATAIDES FELIX SILVA**

Metas:

1. Acolhimento aos professores e estudantes;
2. Melhorar a autoestima dos estudantes e professores;
3. Mudança de postura por parte dos estudantes;
4. Participar e traçar estratégias em relação ao conselho de classe.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Estudantes e professores fortalecidos, após ação de acolhimento (dinâmicas e rodas de conversa);
- Melhor convivência entre os estudantes (Vídeos e sensibilização);
- Amadurecimento dos estudantes (rodas de conversas, palestras, formulários).

SAA - PROFESSORA DA SAA: FABÍOLA DE OLIVEIRA PORTELA.

Eixos sugeridos:

1. Formação contínua/continuada:

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica (EAP) do SEAA	1. Manter a articulação com os demais colegas do Serviço; 2. Aprimorar o trabalho desenvolvido	Acompanhar a agenda de EAP; participar dos EAP nos dias agendados; realizar as atividades propostas	Todas as sextas-feiras ou conforme agendamento	Profissionais do SEAA Taguatinga	Por meio de relatório de atividades
Jornada Pedagógica do SEAA	1. Garantir a formação continuada dos profissionais do SEAA; 2. Fortalecimento pedagógico do SEAA; 3. Promover alinhamento de ações do SEAA, trocas e estudos	Realização de evento presencial no auditório do DNIT com os temas: LGPD, Ética e Elaboração de documentos no SEAA e Mapeamento Institucional do SEAA	Dia 21/03	Profissionais da Gerência do SEAA e palestrantes convidados	Através do <i>Google Forms</i>
Participação em curso ofertado pela EAPE, Universidades Públicas, AVA MEC ou outra instituição validada pela EAPE e/ou SEDF			1º semestre: à definir. 2º semestre: à definir.	Professores formadores	Participação em curso ofertado pela EAPE, Universidades Públicas, AVA MEC ou outra instituição validada pela EAPE e/ou SEDF
Contribuições pelo Whatsapp no grupo de planejamento da Sala de Apoio à Aprendizagem e no drive compartilhado da SAA	1. Acompanhar as postagens referentes ao atendimento; 2. Contribuir, sempre que possível, com materiais que possam enriquecer o trabalho da SAA.	Alimentar o grupo com materiais pertinentes	Ao longo do ano letivo	Profissionais da SAA	De acordo com os feedbacks de utilização dos materiais

2. Assessor:

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apresentação da SAA na UE polo em articulação com a Equipe de Apoio Escolar durante coletiva semanal	Apresentar e diferenciar as atribuições da Equipe de Apoio Escolar, delimitando a área de atuação de cada serviço, área e projeto	Apresentar as funções e objetivos da Equipe de Apoio Escolar utilizando slides e vídeos	19/02 a 29/03	Profissionais da Equipe de Apoio Escolar da UE Pedagoga do EEAA (Suene) professora do da SAA (pedagoga Fabíola) Orientadora Educacional (Silvia)	Através da participação dos professores e demais profissionais durante duas coordenações coletivas
Atendimento às equipes das UE de origem dos estudantes atendidos pelo Polo	Esclarecer dúvidas dos profissionais das escolas atendidas sobre o desenvolvimento dos estudantes, trocar informações importantes sobre os estudantes	1.Responder emails, mensagens ou chamadas realizadas pelos profissionais das escolas atendidas pelos polos 2.Agendar reuniões virtuais ou presenciais, quando necessário 3. Reunião de devolutiva das atividades realizadas pelo Polo EC 55 de Taguatinga ao término do ano letivo	Conforme necessário e de 18 a 29 de novembro	Professora da SAA e profissionais das escolas atendidas pelo Polo	A partir da participação das escolas e feedback dos profissionais que solicitaram atendimento

3. Organização do Trabalho Pedagógico:

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões de acolhimento, avaliação e planejamento com profissionais das SAA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a equipe da SAA de Taguatinga; 2. Avaliar o III Encontro do Fórum de 2023; 3. Planejar as ações futuras da SAA (Reuniões/eventos). 	Encontro presencial na EC 19 de Taguatinga	23 de fevereiro	Professora Itinerante da SAA e professoras dos Polos das SAAs	Ao longo da reunião
Realização do Mapeamento Institucional da UE onde o Polo está situado e dos estudantes encaminhados para o Polo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o contexto escolar do Polo 2. Identificar as principais características e Transtornos Funcionais encaminhados para o Polo 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar o PPP da UE 2. Conversar com a equipe gestora e equipe pedagógica da escola (coordenação e equipe de apoio) 3. Analisar dados dos estudantes encaminhados para o Polo 	Durante o primeiro bimestre	Professora da SAA	Através da apresentação do Mapeamento para a Coordenação Intermediária
Elaboração do Plano de Ação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nortear o trabalho da SAA; 2. Informar aos interessados sobre as ações desenvolvidas 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração do Plano de Ação; 2. Envio à Coordenação Intermediária para conhecimento; 3. Envio à Unidade Escolar que recebe este Polo 	Até 27 de março	Coordenadoras Intermediárias do SEAA-CRETAG, Professora Itinerante da SAA e professoras dos Polos das SAAs	Feedback quanto ao uso deste Plano

Planejamento de atividades iniciais	Planejar conjuntamente atividades iniciais, de acolhimento e de avaliação diagnóstica	Disponibilização de tais atividades no grupo de Planejamento da SAA (Whatsapp) e no drive da SAA	Durante o IV Fórum da SAA Taguatinga	Coordenadoras Intermediárias do SEAA-CRETAG, Professora Itinerante da SAA e professoras dos Polos das SAAs	Feedback quanto ao uso de tais atividades
Formação dos Grupos de Atendimento	Organizar os grupos a partir das listas de prioridades; Encaminhar a grade de atendimento à UNIEB/Coordenação Intermediária do SEAA	Após o contato com as famílias, encaixar os estudantes nos horários/dias de atendimentos;	27/03 a 28/06	Professora da SAA	Ao longo do Semestre, de acordo com a frequência dos estudantes
		Disponibilizar a grade de atendimento a quem possa interessar			
Perfil do Grupo	1.Finalizar a avaliação diagnóstica dos estudantes; 2.Preencher o campo do Diário: perfil do grupo 3.Realizar e registrar o Plano Interventivo Individual/Grupal dos estudantes	Após a avaliação diagnóstica, preencher o perfil de cada grupo nos Diários e o formulário de Plano Interventivo Individual/Grupal	até 28/06	Professora da SAA	Verificar se os estudantes continuarão apresentando as mesmas características iniciais
Planejamento Coletivo	1. Compartilhar atividades e experiências exitosas entre os Polos; 2. Planejar atividades que possam enriquecer os atendimentos nos Polos	Reuniões virtuais conforme a “janela de atendimento” prevista na Grade de Atendimento	Com todos os polos de SAA de Taguatinga quintas-feiras (15 às 17h).	Professoras da SAA	Oralmente a cada encontro

4. Atendimento Direto aos Estudantes:

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos
<p>Promover atividades pedagógicas para estimular o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo.</p> <p>Desenvolver atividades sistematizadas que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades apresentadas.</p> <p>Atuar como atendimento aos estudantes com TFE, para o acompanhamento direcionado processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva institucional e interventiva.</p>	<p>1. Usar estratégias pedagógicas globalizadas de intervenção nas fragilidades cognitivas e comportamentais dos estudantes</p> <p>2. Garantir mecanismos voltados para a realização de atividades que auxiliem na superação das dificuldades de aprendizagem de cada estudante minimizando a possibilidade de fracasso escolar</p> <p>3. Fazer com que o aluno possa criar estratégias frente às dificuldades apresentadas, tendo assim sucesso para acompanhar a turma.</p> <p>4. Promover a melhora da autoestima dos estudantes com TFE por meio de atividades lúdicas, construídas a partir da realidade do aluno.</p>	<p>O atendimento é direcionado por meio de atividades que desenvolvam: Funções Executivas (memória atenção, concentração, raciocínio, abstração), memória operacional generalização, organização, estratégia e planejamento; dedução e inferência, solução de problemas, figura-fundo, persistência ao alvo, controle inibitório, iniciação de tarefas; Processo Fonológico, (oralidade, leitura e escrita, imaginação, pensamento e linguagem); Ginástica Cerebral (exercícios para estimular os dois lados do cérebro); Dificuldades Específicas, discriminação e percepção visual e auditiva; Aspectos perceptivos lógicos e sinérgicos; (memória visual e auditiva de longo e curto, prazo, decomposição de campo figura-fundo, análise e síntese visual; Aspectos sociais e afetivos, promoção da motivação do estudante na realização das atividades propostas);</p>	<p>01/04 a 29/11</p> <p>Serão ofertados dois atendimentos de 1 hora ou um atendimento de 2 horas no contraturno de matrícula do estudante.</p>	<p>Professora da Saúde Apoio à Aprendizagem</p>

5. Ações:

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Convocação dos alunos	Convocar às famílias para agendar os atendimentos dos estudantes de acordo com a disponibilidade dos horários de atendimento da SAA.	Ligações telefônicas e/ou grupo de Whatsapp e envio de bilhetes pelas escolas de origem.	18/03 a 27/03	Professora da SAA.	Retorno do contato e participação na reunião de acolhimento das famílias.
Convocação dos alunos	Convocar às famílias para agendar os atendimentos dos estudantes de acordo com a disponibilidade dos horários de atendimento da SAA.	Ligações telefônicas e/ou grupo de Whatsapp e envio de bilhetes pelas escolas de origem.	18/03 a 27/03	Professora da SAA.	Retorno do contato e participação na reunião de acolhimento das famílias.
Atendimento aos Pais	Explicar sobre como acontece o atendimento, agendar os horários respectivos de cada estudante e disponibilizar o termo de compromisso para assinatura.	Reunião de acolhimento no Polo com os pais e/ou responsáveis.	18 a 27 de março	Professora da SAA.	Feedback dos pais e/ou responsáveis.

16.4.1 EEAA

Profissional - Suene Tomiko Fujita.

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais, da Escola Classe 55 de Taguatinga.

INTRODUÇÃO

O Plano de Ação é um prospecto do que pretendemos desenvolver no decorrer do ano letivo de trabalho, favorecendo a ressignificação das concepções de ensino e de aprendizagem dos atores da instituição educacional, promovendo a consolidação de uma cultura de sucesso escolar. Não é engessado, o que pressupõe ser retroalimentado no decurso das ações, conforme reajustes para atender as necessidades reavaliadas do contexto de trabalho.

PERÍODO - O Plano de Ação é de

caráter anual.I – **Dimensão 1** –

Mapeamento Institucional:

- Objetivo Geral – Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA.
- Metas - Elaborar mapeamento institucional.
- Estratégias - Análise documental e observação dos espaços e das dinâmicas pedagógicas.

- Período - No início da atuação da EEAA, mas poderá ser revisitado e ampliado durante todo o tempo de trabalho em cada instituição educacional.
- Envolvidos – EEAA.

II - **Dimensão 2** – Assessoria ao trabalho coletivo:

- Objetivo Geral – Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional.
- Metas - Planejamento e desenvolvimento de ações. Revitalização e criação de espaços de reflexão e participação em cursos de formação continuada.
- Estratégias - Parceria com os profissionais da OE e Sala de Recurso, coordenadores, gestores e professores para o sucesso escolar e melhoria da qualidade de atuação; participação na elaboração da Proposta Pedagógica; realização de algumas oficinas de acordo com a demanda da instituição educacional contribuindo com a formação continuada do corpo docente.
- Período - Durante todo o ano letivo de trabalho.
- Envolvidos – EEAA, OE, Gestores, Coordenadores e professores.

III – **Dimensão 3** – Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem:

- Objetivo Geral – Favorecer o desempenho escolar dos estudantes, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar. Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos estudantes encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada, com vistas ao sucesso escolar.
- Metas - Desenvolvimento de estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de acompanhamento/intervenção aos estudantes com queixas escolares; criar um espaço de escuta do discurso dos

professores, para conhecer suas concepções e suas expectativas a respeito dos desempenhos escolares dos estudantes; contribuir para a diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar; promover estratégias para que o professor desenvolva um olhar analítico sobre a produção escolar do estudante.

- Estratégias - Entrevista e acolhimento do professor e outros atores diante da demanda apresentada; utilização de instrumentos específicos (psicológicos e pedagógicos) que complementem a investigação e a intervenção na situação de queixa escolar; elaboração de documentos e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional apresentando a conclusão de cada caso, indicando as possibilidades de atuação pedagógica. Implementação de Projeto de Psicomotricidade, oferecido aos estudantes encaminhados à EEAA possibilitando a maturação psicomotora em cada faixa etária, beneficiando a assimilação e acomodação dos processos pedagógicos aos quais a criança está exposta, visando seu pleno desenvolvimento acadêmico e pessoal.
- Período - Ao longo de todo ano letivo.
- Envolvidos – EEAA, Coordenadores pedagógicos e intermediários, gestores, professor, família, estudante.

ANEXO (1) – PROJETO CONVIVÊNCIA

1. Justificativa:

Como professores vemos o processo de educar como algo abrangente, muito além das letras e dos números. Contribuímos para a formação de seres humanos que devem ser integrais em sua complexidade, preparados para o mundo do trabalho e para o mundo das emoções, da empatia e da colaboração. Daí a necessária integração entre conhecimento tradicional e temas transversais.

Saúde, ética, orientação sexual, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo fazem parte do mundo em que vivemos e são assuntos importantes para a formação humana, expressando valores básicos ao convívio democrático e a cidadania plena. Por isso propomos o tema convivência, em sentido abrangente, como elemento integrador e motivador para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do ano de 2024.

2. Objetivo geral:

São sinônimos de convivência: contato, coexistência, comunhão, convívio, harmonia, familiaridade, confraternização, entre outros. Trabalhar com o tema gerador convivência é buscar compreender, em nossa coletividade, os significados desses termos e suas aplicações em nossa vida a dia escolar e comunitário.

3. Objetivos específicos – São intenções do trabalho com este tema gerador o desenvolvimento das seguintes competências:

- Utilizar os conhecimentos historicamente construídos;
- Exercitar a curiosidade intelectual e buscar nas ciências e seus métodos meios para desenvolver a investigação, a reflexão, com base na análise crítica, a imaginação e a criatividade;
- Valorizar as manifestações artísticas e culturais da comunidade;
- Utilizar diferentes linguagens, verbal, corporal, visual, sonora e digital, além de artística, matemática e científica, para expressar

e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos;

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais;
- Desenvolver a argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação;
- Agir, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

4. Subtemas semestrais:

1º Semestre – Meio ambiente e Água/ Patrimônio Histórico-Cultural/ Educação para a Vida.

2º Semestre – Nós e os outros: violência e bullying/ Prevenção ao uso de Drogas e à Violência contra a Mulher.

5. Temas contemporâneos

transversais:Meio ambiente:

- ✓ Educação ambiental.
- ✓ Educação para o consumo.
- ✓ Ciência e Tecnologia.

Multiculturalismo:

- ✓ Diversidade cultural.
- ✓ Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras.

Cidadania e civismo:

- ✓ Vida familiar e social.
- ✓ Educação para o trânsito.
- ✓ Educação em Direitos Humanos.
- ✓ Direitos da Criança e do Adolescente.
- ✓ Processo de envelhecimento respeito e valorização do idoso.

Economia:

- ✓ Trabalho.
- ✓ Educação Financeira.
- ✓ Educação Fiscal.

Saúde:

- ✓ Saúde.
- ✓ Educação Alimentar e Nutricional.

Bibliografia:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf

<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>

ANEXO - QUADRO SÍNTESE DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS

1. Orientações para o Ano Letivo:

- Público Alvo - toda as turmas.
- Objetivos - Socializar entre os diversos seguimentos que compõem a comunidade da EC 55 de Taguatinga o Regimento Escolar.
- Principais Ações - Envio aos pais ou responsáveis um resumo do Regimento Escolar para ciência e consulta e a discussão com os estudantes das regras propostas com o aceite de sugestões e questionamentos.
- Responsáveis - Direção escolar e coordenação pedagógica.
- Avaliação - Diária.

2. Biblioteca Ruth Rocha:

- Público Alvo - todas as turmas.
- Objetivos - Organizar o espaço e o tempo de uso da biblioteca por cada turma e, individualmente, pelos estudantes, para fomentar e desenvolver o gosto pela pesquisa e pela leitura recreativa.

Principais Ações - Projeto Formação de Jovens Leitores com empréstimos de livros, contação de histórias, utilização do espaço para atividades coletivas ou individuais coltivas ou individuais voltadas à leitura.

- Responsáveis – professoras readaptadas; Coordenação Pedagógica e Direção Escolar.
- Avaliação - Bimestral.

3. Hora do Silêncio:

- Público Alvo - todas as turmas.
- Objetivos - São objetivos a serem alcançados com esse projeto: o silenciar corpo e mente; perceber-se como agente do ambiente que o

cerca; reconhecer-se como agente transformador; desenvolver o respeito como característica da boa educação; identificar a hora de falar e manifestar sua opinião.

- Principais Ações – Exploração dos vídeos: “Respeitar 1, 2 e 3”. Ações que favorecem o controle da inquietude: músicas; respirações, poesia, entre outros.
- Responsáveis – professoras regentes; Coordenação Pedagógica e Direção Escolar.
- Avaliação - Semanal (Coordenação Coletiva).

4. Horta na Escola:

- Público Alvo – Todas as turmas.
- Objetivos - Propõe-se que, mesmo no espaço urbano, as crianças tenham acesso ao trabalho com a terra, com plantas ornamentais e alimentícias, para reconhecer a importância e a simbiose entre os seres humanos e a natureza.
- Principais Ações – Manejar a terra, escolher sementes, plantar, cultivar e cuidar. Reconhecer a alimentação saudável e seu valor para nossa saúde. Receber especialistas para orientar e despertar o interesse pela horta e por seus benefícios para a comunidade escolar.
- Responsáveis – busca de parceria.
- Avaliação - Bimestral.

5. Teste da Psicogênese:

- Público Alvo – Todas as turmas.
- Objetivos - Individualmente conhecer as aprendizagens da língua portuguesa em seus diferentes níveis, segundo os estudos de Emília Ferreiro, para direcionar as ações de resgate e fomento da alfabetização.
- Principais Ações – Contação de história; estudo do texto da história em sala de aula; teste e análise individual dos testes; socialização dos resultados.
- Responsáveis – professor regente com auxílio de professoras readaptadas para a correção.

- Avaliação - Inicial, bimestral e final.

6. Projeto Interventivo:

- Público Alvo – Todas as turmas.
- Objetivos - Desenvolver a aprendizagem dos estudantes com dificuldades de aprendizagem através de intervenções pontuais e personalizadas para alcançar a aprendizagem desejada dentro dos parâmetros adotados para o ano/ciclo.
- Principais Ações – Aulas individualizadas e atividades em pequenos grupos; atividades específicas direcionadas para as dificuldades específicas dos estudantes.
- Responsáveis – professoras regentes e Coordenação Pedagógica.
- Avaliação - Bimestral.

7. Festa da Família.

- Público Alvo – Todas as turmas.
- Objetivos - Fortalecer os laços entre escola e família com a valorização dos laços de afeto e confiança entre as crianças e seus cuidadores e aproximando-os com atividades recreativas e de utilidade pública, além de apresentações e homenagens desenvolvidas pelas professoras com as crianças para a valorização do grupo familiar.
- Principais Ações – Pesquisas sobre músicas e danças; ensaios de apresentações; construção de murais; leitura de livros que falam sobre a diversidade das famílias.
- Responsáveis – Toda a equipe escolar estará envolvida no desenvolvimento desse projeto.
- Avaliação - 2º Bimestre.

8. Festa Junina.

- Público Alvo – Todas as turmas.
- Objetivos - Enriquecer o conhecimento das crianças quanto aos costumes das festas regionais brasileiras, com suas origens históricas e sociais, valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e à cultura das diversas regiões do país. Além de reconhecer o valor do folclore, destacando seus aspectos sociais e religiosos.
- Principais Ações – Pesquisas sobre comidas, músicas e danças; estudos das artes plásticas relacionadas às manifestações folclóricas; ensaios de apresentações; construção de murais.
- Responsáveis – Toda a equipe escolar estará envolvida no desenvolvimento desse projeto.
- Avaliação - 2º Bimestre.

9. Feira Cultural.

- Público Alvo: Toda a comunidade escolar.
- Objetivos: Fomentar o interesse pela pesquisa, o debate e a produção de material sobre temas relacionados à convivência na escola.
- Principais Ações: Seleção de temas interdisciplinares a serem trabalhados com as turmas durante o ano letivo.
- Desenvolver pesquisas escritas e produção de material para serem expostos.
- Responsáveis: Toda a equipe pedagógica.
- Avaliação: 4º bimestre – Coordenação Coletiva.

10. Semana da Criança.

- Público Alvo – Todas as turmas.
- Objetivos - Proporcionar momentos de relaxamento e entrosamento entre os estudantes e todo o conjunto de colaboradores da EC 55 de

Taguatinga. Lembrar nossos pequenos que eles são crianças e que brincar ainda é um meio muito eficiente de aprendizagens.

- Principais Ações – Pesquisas sobre comidas, músicas e danças; estudos das artes plásticas relacionadas às manifestações folclóricas; ensaios de apresentações; construção de murais.
- Responsáveis – Brincadeiras intra e extraclasse; discussão sobre o que é ser criança hoje; Festa das Crianças.
- Avaliação - Festa da Criança.

11. Projeto Transição.

- Público Alvo – Turmas do 5º ano.
- Objetivos - desenvolver um projeto de vida com as crianças das turmas para estimular um olhar para o futuro; compreender suas expectativas e medos sobre o funcionamento dos CEF's; conversar sobre a nova estrutura pedagógica dos anos finais do Ensino fundamental.
- Principais Ações – Sessão de apresentação do funcionamento pedagógica dos anos finais do Ensino Fundamental; Debate sobre medos e expectativas dos estudantes; Montagem de mural com profissões de interesse dos estudantes.
- Responsáveis – SOE e Coordenação Pedagógica.
- Avaliação - 4º bimestre.

12. Semana da Consciência Negra:

- Público Alvo – Todas as turmas.
- Objetivos - Objetiva-se compartilhar conhecimentos sobre a História do Brasil e a participação africana nesse contexto, além de buscar construir um ambiente escolar em que todos respeitem e valorizem as singularidades advindas de nossa origem étnica múltipla, com destaque para nossa afro-brasilidade.
- Principais Ações – Estudo da História do Brasil e nossa construção sócio-cultural e suas implicações políticas e econômicas; pesquisas sobre a condição da população negra e mestiça na atualidade; desenvolvimento ou releitura de obras de artistas e produtores de conteúdo da população afro-descendente; pesquisa sobre as ricas contribuições da população africana, trazida compulsoriamente ao Brasil, para a

cultura nacional; apresentação de músicas, moda, produção artística, para a valorização da estética afro-brasileira.

- Responsáveis – Toda a equipe pedagógica estará envolvida.
- Avaliação - Debates com a comunidade escolar e aplicação de questionário para colher impressões sobre o que foi desenvolvido e apresentado.

13. Natal Solidário:

- Público Alvo – Todas as turmas.
- Objetivos – Desenvolver na comunidade escolar sentimentos de fraternidade e solidariedade motivados pela festa cristã do Natal.
- Principais Ações – Debate e produção de texto sobre fraternidade e solidariedade. Busca por doação de alimentos e presentes para crianças carentes.
- Responsáveis – Toda a equipe pedagógica estará envolvida.
- Avaliação - Festa do Natal Solidária

APÊNDICE (A) – CONSELHO DE CLASSE

Temáticas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo	Metas e/ou estratégias do PDE, e/ou estratégias do PDE, e/ou PPA e/ou objetivos dos PEI e/ou do ODS	Responsáveis/ Parceria	Cronograma
Acolhimento.	Acolher	Receber atodos comfantasia.	Ed. diversidade	Sensibilização e acolhimento aos professores e estudantes; OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho	SOE Coordenação pedagógica e Direção.	Fevereiro
Convivência escolar	Conscientizar	Contação de história (o mundinho sem bullying). Slides e músicas.	Educação para a sustentabilidade; Ed. diversidade	Conscientização dos estudantes em relação ao Bullying e inclusão. 2.30 – Ampliar as ações do Planode Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.	SOE	Durante o ano Letivo
Convivência escolar	Conscientizar	Música do Patati Patatáas mãos , caixa de som ;banner com	Ed.sustentabilidade; Ed. Diversidade Ed. Cidadania	Roda de conversa com os estudantes do primeiro ano, sobrerregas de convivência e valores. Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades	SOE	Março

		regras de convivência.		escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.		
Higiene	Sensibilizar	Roda de conversa ao ar livre.	Ed.sustentabilidade; Ed. diversidade	Sensibilização para as meninas dos quartos anos, higiene e puberdade.	SOE	Abril
Cultura	Informar	Brincadeira e dança sobre festa junina, na quadra (cada dia umaturma).	Ed. diversidade	Momento de dança e conversa a respeito da festa Junina. (todas as turmas) Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.	SOE	Maió-Junho
Organização do trabalho da OE.	Organizar	Pontuar e planejar as ações a serem executadas, durante o ano letivo.	Ed. Cidadania.	Elaboração do plano de ação doSOE Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	SOE	Abril
Ensino Aprendizagem	Motivar	Confecção de mural e certificados dos estudantes que se destacarem no bimestre.	Ed. Diversidade,Ed. Cidadania.	Realização de mural-cerificados para valorização do esforço e dedicação dos estudantes. (alunos destaques)	SOE	Ao final de cada bimestre.

Ensino Aprendizagem	Sensibilizar	Conversa e reuniões com responsáveis pelos estudantes, indicados pelos professores.	Ed. Diversidade, Ed. Cidadania	Sensibilização dos pais e ou responsáveis a respeito da vida escolar e devidos acompanhamentos de seus filhos, para um melhor desempenho nas aprendizagens. Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano.	SOE, SEAA, Coordenação e Direção.	Durante o ano Letivo
Integração e Convivência	Sensibilizar	Através da música do bambolê, interagir com os estudantes.	Ed. Diversidade, Ed. Cidadania	Roda de brincadeira (todas as turmas). 2.30 – Ampliar as ações do Planode Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.	SOE	Maio
Bem-estar dos estudantes	Encaminhar	Realizar encaminhamentos aos órgãos competentes para acompanhamento dos estudantes.	Ed. Diversidade, Ed. Cidadania	Acompanhamento e encaminhamentos Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso	SOE	Todo o ano letivo.

				indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.		
Valores e convivência	Sensibilizar	Música, vídeo das palavras mágicas (Eliana).	Ed. Diversidade, Ed. Cidadania	Sensibilização a respeito das palavras mágicas (1os anos). Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.	SOE	Maio
Transição	Sensibilizar	Rodas de conversas e Visita a nova escola.	Ed. Diversidade, Ed. CidadaniaEd. Sustentabilidade.	Conversa com os pais e estudantes e visita ao CEF16. Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	SOE e Coordenação,	Todo o ano letivo.